



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LETRAS

JULIANA CARDOSO DOS SANTOS

**CONSTRUÇÕES COM VERBOS DE COMUNICAÇÃO DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO E DO ESPANHOL CHILENO: UM ESTUDO COMPARADO**

SÃO CRISTÓVÃO
2024

JULIANA CARDOSO DOS SANTOS

**CONSTRUÇÕES COM VERBOS DE COMUNICAÇÃO DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO E DO ESPANHOL CHILENO: UM ESTUDO COMPARADO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de
Sergipe como requisito para obtenção do título de
mestre em Letras

Área de concentração: Estudos Linguísticos

Linha de pesquisa: Linguagens, usos e tecnologias

Orientadora: Prof^a. Dr.^a Roana Rodrigues

**SÃO CRISTÓVÃO
2024**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santos , Juliana Cardoso dos
S237c Construções com verbos de comunicação do português brasileiro e do espanhol chileno : um estudo comparado / Juliana Cardoso dos Santos ; orientadora, Roana Rodrigues.– São Cristóvão, SE, 2026.
126 f. : il.

Dissertação (mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2026.

1. Língua espanhola – Verbos. 2. Língua portuguesa – Verbos. 3. Língua espanhola – Sintaxe. 4. Língua portuguesa – Sintaxe. 5. Estudo comparado. I. Rodrigues, Roana, orient. II. Título.

CDU 81'36=134.2=134.3(81)

JULIANA CARDOSO DOS SANTOS

**CONSTRUÇÕES COM VERBOS DE COMUNICAÇÃO DO PORTUGUÊS
BRASILEIRO E DO ESPANHOL CHILENO: UM ESTUDO COMPARADO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do título de mestre em Letras.

Área de concentração: Estudos Linguísticos

Linha de pesquisa: Linguagens, usos e tecnologias

Aprovado em 22/02/2024

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Roana Rodrigues

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

1º Examinador: Prof. Dr. Fabrício Paiva Mota (examinador interno)

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

2º Examinador: Prof^ª. Dr^ª. Aden Rodrigues Pereira (examinador externo)

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Dedico esse trabalho a Lenilda Cardoso dos Santos e Mariana de Souza dos Santos (in memorian).

AGRADECIMENTOS

O caminho da Pós-Graduação é árduo. Há quem diga que passou por ele com tranquilidade, no entanto, a partir da minha experiência, posso afirmar com as palavras que mais tenho usado nos últimos dois anos: é um caos. O que está envolvido nesse caos são assuntos para serem discutidos em algumas sessões de terapia. Mas essa parte se chama “agradecimentos”, então vamos agradecer. Até porque se eu não estivesse rodeada de pessoas que me dessem suporte, principalmente emocional, eu não chegaria ao fim (por enquanto) dessa caminhada.

Início agradecendo a Deus, por ter me mantido de pé para prosseguir. Agradeço também a minha mãe, quem sempre me incentivou a buscar por um futuro melhor através dos estudos. Minhas irmãs Juliete e Fernanda, e meu cunhado Yvens pelo suporte familiar fornecido. Aos meus sobrinhos Miguel e Mariana por entenderem quando precisei me manter afastada para me dedicar à pesquisa.

Agradeço às minhas amigas Carol, Beatriz e Emily pelos compartilhamentos de conhecimento e parceria nas turmas e atividades do mestrado. Espero que as chicas reis sejam sempre um sinônimo de aconchego e lugar seguro. Um agradecimento especialmente a Carol, Maria Caroline, pelas conversas e compartilhamentos tanto em tempos alegres quanto difíceis. Que nossa amizade se fortaleça a cada dia mais.

Aos meus amigos que estiveram comigo presencialmente ou virtualmente, me ouvindo e entendendo quando não pude estar presente. Cito aqui alguns deles: Viviane, Jaqueline, Lara, Valeska, Roberto, Allan, Alice, Elislane, Raphaella, Marielly e Nícolas.

À minha orientadora, professora Doutora Roana Rodrigues, pela orientação e acima de tudo pela humanidade. O incentivo, puxão de orelha, compreensão, paciência e dedicação. Do TCC à Dissertação, Roana é uma pessoa que inspira, sem ela eu não faria uma Pós, sem ela minha caminhada não seria a mesma. Tenho muito orgulho de ter sido, primeiro sua aluna, depois sua orientanda e sua estagiária. Sou muito grata.

Aos professores Fabrício Paiva Mota e Aden Rodrigues Pereira por aceitar ler meu trabalho, pelas contribuições e por fazerem parte da banca examinadora.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

As construções com verbos de comunicação (CVC) apresentam um ator/emissor que emite um discurso/mensagem para um interlocutor/receptor da mensagem. Os verbos que compõem essas construções referenciam ou indicam uma fala/discurso. Existem semelhanças sintático-semânticas entre esses verbos no português e no espanhol, no entanto, nem sempre apresentam o mesmo comportamento, como ocorre com os verbos *falar/dizer* e *hablar/decir*. Neste trabalho, descrevemos e comparamos o comportamento sintático-semântico das 100 primeiras CVC, retiradas de corpora comparado, em cada uma das línguas, a partir dos seguintes pares de verbos: *contestó*^{ESP}/*contestou*^{PB}, *respondió*^{ESP}/*respondeu*^{PB}; *dijo*^{ESP}/*disse*^{PB}, *habló*^{ESP}/*falou*^{PB} e *susurró*^{ESP}/*susurrou*^{PB}, considerando as variedades do espanhol chileno e do português brasileiro. Ao todo, foram analisadas 1.000 construções (sendo 500 para cada língua). Desses casos, 250 construções do espanhol e 290 construções do português foram identificadas como CVC e classificadas segundo a proposta taxonômica de Pereira (2016), considerando-se a posição que o verbo de comunicação ocupa nessas construções. De acordo com o recorte proposto na pesquisa, as principais diferenças encontradas no comportamento sintático-semântico dessas construções nas duas línguas foram as seguintes: (i) o verbo *contestar* é bastante produtivo em espanhol como CVC (75 casos dos 100 coletados), mas pouco produtivo como CVC nos dados coletados do português (apenas 11 casos dos 100 coletados); (ii) o verbo *hablar* de fato não apresenta nenhum uso no corpus como CVC em espanhol e, embora produtivo em contextos orais e informais em português, o seu equivalente *falar* teve poucos resultados no corpus de texto escrito utilizado na pesquisa (38 casos dos 100 coletados); e (iii) o verbo *susurrar*^{ESP} apresentou poucas ocorrências provavelmente devido a opção pelo trabalho com textos da *web*, com maior prevalência de textos do domínio jornalístico, fator que parece determinar a seleção dos CVC de maneira geral para as duas línguas. Além disso, constatou-se que a taxonomia utilizada não foi suficiente para categorizar algumas construções, sendo necessário apresentar uma proposta autoral de sua ampliação. Sendo assim, foi realizado um trabalho descritivo minucioso, com a identificação de padrões e o apontamento de aspectos simétricos e assimétricos sobre as CVC em espanhol e em português. Acredita-se que este tipo de investigação contribui com os estudos descritivos em si, ao ampliar a compreensão comparativa acerca do funcionamento das construções com verbos de comunicação em espanhol e português. Ademais, os resultados podem auxiliar na identificação automática de recurso reportado em ambas as línguas e alimentar bancos de dados, bem como subsidiar a elaboração de materiais didáticos e estratégias de ensino de espanhol e português, tanto como línguas maternas quanto como línguas estrangeiras/adicionais.

Palavras-chave: Verbos de comunicação; Sintaxe; Análise Contrastiva; Língua Espanhola; Língua Portuguesa.

RESUMEN

Las construcciones con verbos de comunicación (CVC) presentan un actor/emisor que emite un discurso/mensaje hacia un interlocutor/receptor del mensaje. Los verbos que componen estas construcciones refieren o indican un habla/discurso. Existen semejanzas sintáctico-semánticas entre estos verbos en portugués y en español, sin embargo, no siempre presentan el mismo comportamiento, como ocurre con los verbos *falar/dizer* y *hablar/decir*. En este trabajo, describimos y comparamos el comportamiento sintáctico-semántico de las primeras 100 CVC extraídas de corpus comparables en cada una de las lenguas, a partir de los siguientes pares de verbos: *contestó^{ESP}/contestou^{PB}*, *respondió^{ESP}/respondeu^{PB}*; *dijo^{ESP}/disse^{PB}*, *habló^{ESP}/falou^{PB}* y *susurró^{ESP}/susurrou^{PB}*, considerando las variedades del español chileno y del portugués brasileño. En total, se analizaron 1.000 construcciones (500 para cada lengua). De estos casos, 250 construcciones del español y 290 construcciones del portugués fueron identificadas como CVC y clasificadas según la propuesta taxonómica de Pereira (2016), considerando la posición que ocupa el verbo de comunicación en dichas construcciones. De acuerdo con el recorte propuesto en la investigación, las principales diferencias encontradas en el comportamiento sintáctico-semántico de estas construcciones en ambas lenguas fueron las siguientes: (i) el verbo *contestar* es bastante productivo en español como CVC (75 casos de los 100 recolectados), pero poco productivo como CVC en los datos recolectados del portugués (apenas 11 casos de los 100 recolectados); (ii) el verbo *hablar*, de hecho, no presenta ningún uso en el corpus como CVC en español y, aunque es productivo en contextos orales e informales en portugués, su equivalente *falar* presentó pocos resultados en el corpus de textos escritos utilizado en la investigación (38 casos de los 100 recolectados); y (iii) el verbo *susurrar* presentó pocas ocurrencias en corpus del español, tal vez debido al trabajo con textos de la *web*, con mayor prevalencia de textos del ámbito periodístico, factor que parece determinar la selección de las CVC de manera general en ambas lenguas. Además, se constató que la taxonomía utilizada no fue suficiente para categorizar algunas construcciones, por lo que fue necesario presentar una propuesta autoral de ampliación de dicha taxonomía. De este modo, se realizó un trabajo descriptivo minucioso, con la identificación de patrones y el señalamiento de aspectos simétricos y asimétricos sobre las CVC en español y en portugués. Se considera que este tipo de investigación contribuye a los estudios descriptivos en sí, al ampliar la comprensión comparativa acerca del funcionamiento de las construcciones con verbos de comunicación en español y en portugués. Asimismo, los resultados pueden contribuir a la identificación automática del discurso referido en ambas lenguas y alimentar bases de datos, además de subsidiar la elaboración de materiales didácticos y estrategias de enseñanza de español y portugués, tanto como lenguas maternas como extranjeras/adicionales.

Palabras clave: Verbos de comunicación; Sintaxis; Análisis Contrastivo; Lengua Española; Lengua Portuguesa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Resultado de Busca no Corpus do Português	39
---	----

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gráfico em Porcentagem dos Verbos Dicendi	32
--	----

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação dos Verbos Comunicativos segundo Reyes (1993)	15
Quadro 2 - Classes e Subclasses do ADESSE	16
Quadro 3 - Argumentos Nucleares Típicos e Argumentos Adicionais Registrados da Subclasse Comunicación	18
Quadro 4 - Usos dos Verbos Introdutores de Discurso Referido segundo Matte Bon (2011)	19
Quadro 5 - Classificação dos VD segundo Garcia (2006)	21
Quadro 6 - Verbos de Simples Dizer e Verbos que Qualificam o que é Dito.....	23
Quadro 7 - Verbos que instrumentalizam ou que circunstanciam o que é dito.....	24
Quadro 8 - Funções dos VC segundo Rodrigues (2009).....	26
Quadro 9 - Classificação das Construções com Verbos de Comunicação	27
Quadro 10 – Contextos formulados por Pereira (2016)	31
Quadro 11 - Tipologias de Corpus	36
Quadro 12 – Quantificação dos dados.....	39
Quadro 13 - Exemplos de Entradas.....	40
Quadro 14 – Resultados das CVC com o Verbo Contestar ^{ESP}	44
Quadro 15 - Resultados das CVC com o Verbo Contestar ^{PB}	45
Quadro 16 – Resultados das CVC com o verbo Responder ^{ESP}	47
Quadro 17 Resultados das CVC com o Verbo Responder ^{PB}	49
Quadro 18 - Resultados das CVC com o Verbo Decir ^{ESP}	51
Quadro 19 - Resultados das CVC com o Verbo Dizer ^{PB}	52
Quadro 20 - Resultados das CVC com o Verbo Falar ^{PB}	54
Quadro 21 - Resultados das CVC com o Verbo Susurrar ^{ESP}	56
Quadro 22 - Resultados das CVC com o Verbo Sussurrar ^{PB}	58
Quadro 23 – Resultado das CVC encontradas e analisadas na pesquisa	60
Quadro 24 – Proposta de novos contextos sintático-semânticos das CVC.....	61

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CONSTRUÇÕES COM VERBOS DE COMUNICAÇÃO DO ESPANHOL E DO PORTUGUÊS	14
1.1 Verbos de Comunicação do Espanhol	14
1.2 Verbos de Comunicação do Português Brasileiro.....	20
1.3 Estudos Comparados e Proposta de Classificação dos Verbos de Comunicação segundo Pereira (2016).....	28
2 METODOLOGIA	34
2.1 Linguística de <i>Corpus</i>	34
2.1.1 <i>Corpus Mark Davies</i>	37
2.2 Procedimentos Metodológicos.....	38
3 ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES COM VERBO DE COMUNICAÇÃO	42
3.1. A propósito das Construções de Comunicação com o Verbo <i>Contestar</i> ^{ESP/PB}	42
3.2 A Propósito das Construções de Comunicação com o Verbo <i>Responder</i> ^{ESP/PB}	47
3.3. A Propósito das Construções de Comunicação com os Verbos <i>Decir</i> ^{ESP} e <i>Dizer</i> ^{PB}	50
3.4. A Propósito das Construções de Comunicação com os Verbos <i>Hablar</i> ^{ESP} e <i>Falar</i> ^{PB} ...	53
3.5. A Propósito das Construções de Comunicação com os Verbos <i>Sussurrar</i> ^{PB} e <i>Susurrar</i> ^{ESP}	56
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	63
ANEXO A - Corpus Espanhol - Verbo <i>Contestó</i> ^{ESP}	66
ANEXO B - Corpus Espanhol - Verbo <i>Respondió</i> ^{ESP}	74
ANEXO C - Corpus Espanhol – Verbo <i>Dijo</i> ^{ESP}	81
ANEXO D - Corpus Espanhol – Verbo <i>Susurró</i> ^{ESP}	90
ANEXO E – Corpus Português – Verbo <i>Contestou</i> ^{PB}	94
ANEXO F – Corpus Português – Verbo <i>Respondeu</i> ^{PB}	96
ANEXO G – Corpus Português – Verbo <i>Disse</i> ^{PB}	104
ANEXO H – Corpus Português – Verbo <i>Falou</i> ^{PB}	113
ANEXO I – Corpus Português – Verbo <i>Sussurrou</i> ^{PB}	117

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objeto as *construções com verbos de comunicação* do espanhol chileno e do português brasileiro. Couto (2017) define as Construções com Verbos de Comunicação (doravante CVC) como as que apresentam um sujeito Agente elaborado como “emissor”; a Mensagem, entendida como “conteúdo da mensagem” e, em algumas sentenças, a Meta, que pode aparecer denotando o “receptor da mensagem”. A autora explica que o que fará essas CVC ser uma *construção de comunicação* é a transmissão de uma mensagem, seja explícita ou não, de um Agente a uma Meta, ou a troca de mensagens entre Parceiros. A seguir, trazemos um exemplo prototípico, adaptado de Couto (2017, p. 78):

- (1) João [me] contou que queria sair do emprego.

No exemplo acima, *João* é o Agente, *contou*, o verbo de comunicação, *que queria sair do emprego* é a Mensagem e *me* (*para mim*), a Meta, utilizando os papéis semânticos apresentados por Couto (2017), que serão mais bem descritos nas próximas seções desta dissertação.

Os verbos que compõem essas construções são conhecidos também como “verba *dicendi*”, “verbos de dizer” e “verbos de elocução”. Neste trabalho, ao referirmos esses verbos, a nomenclatura usada será Verbos de Comunicação (doravante VC). Val e Vieira (2005) afirmam que os VC são aqueles que referenciam uma elocução, ou seja, que indicam uma fala, ademais, trazem alguns exemplos do Português Brasileiro (doravante PB) como: *falar, dizer, afirmar, garantir, perguntar, responder, retrucar, contar, explicar, relatar* etc. Tais verbos possuem diferentes usos e são vastos os estudos sobre eles.

Cano-Aguilar (1985) define os *verbos de comunicación* como os que “indican la expresión con palabras de un pensamiento, idea, voluntad, etc.” (Cano-Aguilar, 1985, p. 206). É perceptível a semelhança entre tais verbos, no entanto, nem sempre exercerão a mesma função nas duas línguas.

No espanhol, por exemplo, existe uma distinção entre os usos dos verbos *hablar* e *decir*. Na sua gramática, Fanjul (2011) explica o uso do verbo *hablar* como conversar, comunicar-se, fazer uso da língua e não faz referência a um conteúdo, já o *decir* faz referência e é usado para afirmar, opinar ou relatar algo. Em (2) e (3) encontram-se exemplos dessa distinção, retirados de Fanjul (2011, p. 76), com tradução livre:

- (2) *Alina habló.*
Alina falou.
- (3) *Alina dijo algo.*
Alina disse/falou algo.

Nos exemplos a cima podemos perceber que nesse contexto *dijo* pode ser traduzido tanto para *disse* como para *falou* em língua portuguesa, o que explicita a existência de uma divergência sintática e semântica nos usos desses verbos. Os estudos dos VC são, frequentemente, discutidos juntamente com os discursos ou estilos direto e indireto. Segundo Reyes (1993), o Estilo Direto (ED) reproduz as palavras de outra pessoa (ou própria) aparentemente idênticas¹ a como foram pronunciadas ou escritas, já no Estilo Indireto (EI), as palavras narradas sofrem algumas mudanças.

O objetivo deste estudo contrastivo é discutir as nuances dessas construções, como a frequência delas em cada idioma e os contextos, segundo Pereira (2016) no qual elas possam aparecer em cada *corpus*, com pares de uso dos VC: *contestar*^{ESP}/*contestar*^{PB}, *responder*^{ESP}/*responder*^{PB}, *decir*^{ESP} /*dizer*^{PB}, *hablar*^{ESP} /*falar*^{PB}; e *susurrar*^{ESP}/*sussurrar*^{PB}, conjugados na terceira pessoa do singular no pretérito indefinido do indicativo, do espanhol chileno e do português brasileiro, em *corpora* comparados disponíveis on-line: *Corpus del Español* (Davies, 2016a) e *Corpus do Português* (Davies, 2016b). Tais verbos foram eleitos para esta pesquisa devido às suas características e formas de usos, já mencionadas por estudos no PB, em Moura Neves (2011) e em Garcia (2006), no entanto, pouco exploradas em estudos comparados com o espanhol.

A língua espanhola é vasta e possui uma grande lista de variantes. Para este trabalho, adotamos o conceito do espanhol como língua pluricêntrica (Pöll, 2012) em que se reconhece o espanhol como um possuinte de múltiplos centros de autoridades linguísticas devido às suas diferentes variedades, normas e pronúncias em diversas regiões hispano falantes, ainda que compartilhem uma base comum. Além disso, valoriza essa diversidade linguística dentro do mundo hispânico e concorda que não há uma única forma “correta” de falar espanhol.

Reconhecemos, então, neste trabalho, que cada região tem suas próprias normas, vocabulários e características linguísticas, igualmente válidas e legitimadas, o que reflete na

¹ Reyes (1993, p. 22) destaca ainda, que a ideia de literalidade do ED pode ser enganosa, uma vez que reproduzir o que alguém diz não reproduz a intenção com que foi dito. As palavras mencionadas estão constantemente envolvidas no contexto em que foram apresentadas e cita-las em outro contexto pode não trazer o mesmo significado.

diversidade cultural de cada país onde é falado o espanhol. A fim de promovê-lo como protagonista no nosso trabalho, escolhemos a variante latino-americana chilena.

Assim como na fala, na escrita também se encontram reflexos de cada variante do falante. Embora na escrita haja a possibilidade de ocorrer o que Bell (1984) chama de “relação de causa e efeito” recorrente quando o falante ajusta o estilo de acordo com a audiência que pode acontecer ao escrever, na tentativa de soar mais formal, uma vez que, quando escrevemos, depositamos maior carga de atenção ao que redigimos. Assim, os reflexos da variante continuam sendo expostos. A partir disso, podemos concluir que ao analisarmos as CVC em textos da variante chilena, além de encontrarmos traços e estilos oriundos da cultura do país, poderão ser encontrados também traços de formalidade e informalidade, uma vez que, no *corpus* utilizado, podemos encontrar textos de diferentes gêneros e estilos. Objetivamos, especificamente, então:

- Realizar uma análise sintático-semântica precisa desses verbos nas duas línguas, como descrever possíveis contextos específicos, conforme Pereira (2016): quando o verbo encerra o período todo e quando o verbo encerra o período todo seguido do nome do ator;
- Identificar possíveis padrões e regras comuns nas duas línguas;
- Verificar a possibilidade de encontrar essas construções tanto no estilo direto quanto no indireto e suas particularidades para tal ocorrência;
- Verificar se, em uso, não há casos em que atuação do verbo hablar se assemelha a CVCs prototípicos, uma vez que em espanhol não é entendido como VC;
- Comparar os usos desses pares.

Sendo assim, esperamos contribuir com os estudos sintático-semânticos dos VC e os estudos contrastivos do PB e do espanhol; colaborar com uma descrição precisa deste fenômeno, o que poderá ter utilidade no ensino como base para elaboração de materiais didáticos e texto teórico para formação docente, além de cooperar na alimentação de bancos de dados descritivos de ambas as línguas. No primeiro capítulo, trataremos uma apresentação do que são os VC e o que já tem sido estudado sobre esses verbos em língua espanhola e em língua portuguesa. Ademais, no Capítulo 2, apresentamos a metodologia utilizada neste trabalho, explicando como foi feita a busca dos verbos e a coleta dos dados para a descrição e análise, essas detalhadas no Capítulo 3. Por fim, no último capítulo, encerramos com as Considerações Finais.

1 CONSTRUÇÕES COM VERBOS DE COMUNICAÇÃO DO ESPANHOL E DO PORTUGUÊS

Os estudos sobre os verbos de comunicação são vastos e complexos. Durante anos, vários pesquisadores descreveram e analisaram esses verbos de maneira ampla. Geralmente, são apresentados em conjunto com os discursos direto e indireto, então, seria impossível fazer uma boa descrição dos VC sem comentar sobre tais conceitos. Vários autores discorrem sobre esses verbos como sendo uma ferramenta para expressar tais discursos. Para Reyes (1993), o Estilo Direto (ED) reproduz as palavras de outra pessoa (ou própria) aparentemente idênticas a como foram pronunciadas ou escritas, já no Estilo Indireto (EI), as palavras narradas sofrem algumas mudanças. Abaixo, seguem exemplos retirados de Reyes (1993, p. 08):

(4) (ED) *La profesora dijo: “El examen va a ser muy fácil”.*

(5) (EI) *La profesora dijo que el examen va a ser muy fácil.*

O ED e EI estão associados ao modo como o locutor principal reproduz a voz de outros falantes que não é aleatória, assim como não é aleatória também a escolha do verbo associado à reprodução da fala.

Nas seções seguintes traremos alguns conceitos e descreveremos como se dão esses verbos nas línguas espanhola e portuguesa.

1.1 Verbos de Comunicação do Espanhol

Reyes (1993) afirma que os verbos de comunicação do espanhol são os que expressam as atividades verbais dos seres humanos, no entanto, nem todas as atividades e, sim, as que são especificamente comunicativas, ou seja, as que priorizam intencionalmente transmitir algo, uma informação a outra pessoa. Alguns deles são: *decir, comunicar, preguntar, asegurar, prometer, manifestar, pedir*, etc. A autora explica que todos esses verbos são transitivos e têm sujeito e destinatário humanos além de introduzirem uma citação, como no exemplo a seguir retirado de Reyes (1993, p. 17):

(6) *Le dije: “Váyase de una buena vez”.*

Outra característica desses verbos apresentada por Reyes (1993) é que, além de introduzirem uma citação, eles também agregam uma informação ou comentário sobre o ato linguístico reproduzido. O exemplo disso são os verbos *decir* e *asegurar*: enquanto *decir* só anuncia um discurso, *asegurar* implica certo grau de certeza ao que é dito. Os exemplos foram retirados de Reyes (1993, p. 17):

(7) *Me dijo: “No te preocupes, que todo va a salir bien”.*

(8) *Me aseguró: “No te preocupes, que todo va a salir bien”.*

A autora explica que são essas nuances de significado que fazem com que alguns verbos de *decir* apareçam com mais frequência no ED e outros no EI como é o caso do verbo *pronunciar*, mais frequente no ED, uma vez que é nesse estilo que admite a reprodução literal de um texto (Reyes, 1993, p. 19).

(9) *El gringo pronunció: “No quiero guerra”.*

Na sequência, Reyes (1993) propõe uma classificação para os verbos estudados, que podem aparecer tanto no ED quanto no EI. Abaixo, replicamos a lista no Quadro 1:

Quadro 1 - Classificação dos Verbos Comunicativos segundo Reyes (1993)

Classe	Verbos
Verbos declarativos	<i>Decir, comunicar, mencionar, responder, notificar, etc</i>
Verbos de manera de decir	<i>Susurrar, comunicar, mencionar, responder, notificar, etc</i>
Verbos de opinión	<i>Opinar, juzgar, considerar, etc</i>
Verbos de valoración positiva	<i>Alabar, elogiar, aprobar, etc</i>
Verbos de valoración negativa	<i>Reprochar, criticar, desaprobar, etc</i>
Verbos de orden o mandato	<i>Ordenar, mandar, prohibir, etc</i>
Verbos de petición	<i>Pedir, suplicar, reclamar, etc</i>

Fonte: Elaboração própria; adaptado de Reyes (1993).

No quadro 1, é possível observar como existem verbos que comunicam mais que outros, como o *asegurar*, já citado, e os de avaliação, seja ela positiva ou negativa como *elogiar* e *desaprobar*, que acrescenta essa informação a seu uso.

Alguns conceitos utilizados para esta dissertação advêm do ADESSE (Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español), um banco de dados de verbos e

construções verbais do espanhol que descreve os verbos de comunicação do espanhol. Além do ADESSE outros trabalhos, inclusive mais recentes, utilizam a diátese². O projeto (García-Miguel, Costas e Martínez, 2003) inclui análises sintático-semânticas e alternância de diáteses. Além disto, compreende informações semânticas, como significado do verbo em diferentes generalidades, e seis tipos de processos: *mental*, *relacional*, *material*, *verbal*, *existencial* e *modulación*. A classe *Verbal*, mais importante para este trabalho, é dividida em três subclasses: *Valoración*, *Emisión de sonido* e *Comunicación*, sendo que, dentro desta última, também é descrito o tipo de processo *Petición*.

No quadro 2 organizamos como estão divididos esses tipos de processo e exemplificamos com alguns verbos no infinitivo.

Quadro 2 - Classes e Subclasses do ADESSE

Processos (macro classes)	Subclasses (micro classes)	Exemplos
1. Mental	1.1 Sensación	Gustar, importar, interesar, querer, temer, sufrir, etc.
	1.2 Percepción	Ver, mirar, sentir, oír, encontrar, buscar, etc.
	1.3 Cognición	Pensar, entender, considerar, tomar, contar, etc.
	1.4 Elección	Decidir, preferir, elegir, escoger, descartar, etc.
2. Relacional	2.1 Atribución	Ser, estar, quedar, resultar, encontrar, servir, etc.
	2.2 Posesión	Tener, necesitar, perder, pertenecer, conservar, etc.
3. Material	3.1 Espacio	Mover, visitar, inmovilizar, revolver, etc.
	3.2 Cambio	Pintar, quemar, subrayar, elaborar, registrar, grabar, etc.
	3.3 Otros hechos	
	3.4 Comportamiento	Andar, tratar, fingir, afrontar, imitar, disimular, burlar, etc.
4. Verbal	4.1 Comunicación	Decir, hablar, preguntar, contar, explicar, llamar, etc.
	4.2 Valoración	Perdonar, justificar, denunciar, acusar, condenar, etc.
	4.3 Emisión de sonido	Cantar, ladrar, aullar, rugir, canturrear, silbar, etc.
5. Existencial	5.1 Existencia	Haber, pasar, existir, aparecer, quedar, ocurrir, etc.
	5.2 Fase-tiempo	Fase- esperar, seguir, mantener, terminar, etc.
		Tempo- hacer, pasar, vivir, etc.
	5.3 Vida	Vivir, morir, matar, nacer, salvar, sobrevivir, etc.

² “Diátese ou vozes do verbo, são as formas que o verbo assume para indicar a sua relação com o sujeito, encarado como agente, paciente ou apenas envolvido no processo” (Macambira, 1978, p. 61).

6. Modulaci3n	6.1 Causaci3n	Hacer, comprometer, involucrar, implicar, etc.
	6.2 Disposici3n	Intentar, tratar, pretender, atrever, evitar, etc.
	6.3 Aceptaci3n	Aceptar, reconocer, admitir, rechazar, renunciar, etc.
	6.4 Verbos de apoyo	Hacer, dar, tomar, echar, etc.

Fonte: Elaboraci3n pr3pria; adaptado de Garc3a-Miguel, Costas e Mart3nez (2003).

Nosso trabalho se debruça sobre a subclasse *Comunicaci3n* que est3 dentro da classe Verbal.

A subclasse *Valoraci3n* no ADESSE est3 descrita como “Uma entidade dotada de capacidade comunicativa e de consci3ncia que avalia verbalmente uma entidade ou um fato por alguma raz3o ou com algum argumento” (Garc3a-Miguel, 2010, on-line, traduç3o pr3pria)³. Al3m disto, mostra os argumentos nucleares t3picos e argumentos adicionais registrados de cada verbo, como o *evaluador* – entidade, tipicamente humana e volitiva, que emite uma avaliaç3o. Alguns exemplos de verbos s3o: *denunciar, juzgar, condenar, acusar*, etc, conforme ocorre em (10), retirado de Garc3a-Miguel (2010) do ADESSE:

(10) CC OO *denuncia* que Renfe no informa sobre la plantilla de la empresa desde 1989 y no convoca los concursos de ascenso pactados en el convenio colectivo de la empresa.

A subclasse *Emisi3n de sonido* 3 apresentada como “Um animal ou uma pessoa emite sons caracter3sticos que, eventualmente (dependendo do contexto o da construç3o), pode servir para comunicar algo” (Garc3a-Miguel, 2010, on-line, traduç3o nossa)⁴. Outrossim, constata que se trata tamb3m de uma subclasse dos verbos de emiss3o. Os argumentos apresentados nesta subclasse contam com emissor – entidade, tipicamente [+animada] e volitiva, emissora de som. Alguns exemplos de verbos dessa subclasse s3o: *cantar ladrar, gruñir, gemir*, etc, como ocorre na frase em (11), retirado do ADESSE:

(11) No es aqu3 --*rugi3* el improvisado locutor.

³ “Una entidad dotada de capacidad comunicativa y de conciencia valora verbalmente una entidad o un hecho por alguna raz3n o con alg3n argumento” (Garc3a-Miguel, 2010, on-line).

⁴ “Un animal o una persona emite sonidos caracter3sticos que, eventualmente (dependiendo del contexto o de la construcci3n), pueden servir para comunicar algo” (ibidem, on-line).

A definição que o García-Miguel (2010) apresenta sobre a subclasse *Comunicación*, a categoria mais relevante para nosso estudo, é descrita como “Uma entidade dotada de capacidade comunicativa, transfere informação por meio de qualquer sistema semiótico a outra entidade” (ibidem, on-line, tradução nossa)⁵. Os argumentos nucleares típicos e argumentos adicionais registrados são descritos no Quadro 3:

Quadro 3 - Argumentos Nucleares Típicos e Argumentos Adicionais Registrados da Subclasse *Comunicación*

Índice	Abrev.	Rol	Descripción y ejemplo
1	COMR	COMUNICADOR	Entidad, típicamente humana y volitiva, que emite información: -- <i>Ya vuelve en sí? anunció LA EMILIA</i> [LAB:211.33]
2	MENS	MENSAJE	Información transmitida o tipo de mensaje producido en el proceso comunicativo: Asegurando QUE YO ERA YA UNA NIÑA CASI SALVAJE [~SUR:13.23]
3	REC	RECEPTOR	Entidad destinataria del proceso comunicativo, típicamente [+humana]: TE aviso que me muero de aburrimiento. [HIS:59.15]
4	ASU	ASUNTO	Tema, fuente o motivo en el que se inscribe la información del proceso: Charlamos DE NUEVA YORK Y ESPAÑA. [JOV:54.9]
5	COD	CÓDIGO	Código o, en general, instrumento utilizado para la comunicación: Yo hablo CATALÁN [HOT:14.14]

Fonte: García-Miguel (2010)

O argumento comunicador emite uma informação e é tipicamente humano, algo básico do VC, todavia, algo importante a se comentar é que García-Miguel (2010) menciona o fato de ser uma entidade volitiva.

A seguir, replicamos alguns exemplos da página do ADESSE (García-Miguel, 2010), que englobam esses argumentos, seguindo a sequência apresentada no Quadro 4, em que em (12) o argumento, destacado em itálico, tem o papel semântico de comunicador; em (13), de mensagem; em (14), de receptor; em (15), de assunto e em (16), de código:

(12) --Una joya del arte prerrománico --nos informó *el portero*

(13) ...frecuentado por señores y señoras: así dijo ella. - ¿Mujeres? -preguntó el viejo.
- *Claro, mujeres* -sonrió forzadamente Andrea.

⁵ “Una entidad dotada de capacidad comunicativa, transfiere información por medio de cualquier sistema semiótico a otra entidad” (García-Miguel, 2010, on-line).

(14) Se lo dije alguna vez a Bakst y *me* contestó que provenías de un país también recién nacido.

(15) Cicerones políglotas explican a los forasteros los principales *rasgos y características de la ideología sepulta*.

(16) fue justamente la aparición de aquel derecho territorial que se expresó *en* la bellísima *fórmula* alemana: "Stadtluft macht frei" ("El aire de la ciudad hace libre").

Nem todas as construções trazidas pelo ADESSE são especificamente iguais às que, neste trabalho, entendemos como CVC. No entanto, é possível encontrar alguns exemplos em que os verbos estão desempenhando esse papel, como acontece em (11) em que ocorre a personificação do verbo *rugir* usado na frase para descrever uma ação humana quando, na verdade, o “rugido” é a voz ou urro de um animal.

Outro autor que aborda esses verbos em seus estudos é Matte Bon (2011) em que, no volume II de sua gramática, discorre sobre como ele vai chamar de “*verbos que introducen el discurso referido*”. Para o autor (2011), usa-se tais verbos quando se conta as palavras ditas por outro, adicionando a interpretação de quem comunica juntando-as assim em um discurso só. Os verbos descritos pelo autor estão organizados no Quadro 4:

Quadro 4 - Usos dos Verbos Introdutores de Discurso Referido segundo Matte Bon (2011)

Verbos	Modo de uso
<i>Decir</i>	É utilizado para indicar que se está se referindo às palavras de outro.
<i>Comentar</i>	É empregado quando se conta algo dito por outro apresentando-o, às vezes, como algo dito quase pela metade, tirando assim importância do que foi dito.
<i>Explicar</i>	Usado para apresentar o que foi dito, segundo seu parecer, tem o objetivo de declarar algo. No entanto, não se pressupõe que haja necessariamente aceitação ou acordo com o que foi dito pelo outro.
<i>Agregar e añadir</i>	É utilizado para introduzir um elemento dito por outro, como algo que vem a acrescentar a outras coisas que se foi dito. A função desses verbos é assinalar que se está tendo em conta do que veio antes.
<i>Sugerir</i>	Serve para apresentar o que foi dito por outro como algo que se parece uma proposta feita com certa delicadeza para os interlocutores. O uso deste verbo indica que se parece que a atitude do outro no momento de dizer a coisa implicava respeito e delicadeza para com os demais.
<i>Pedir</i>	Empregado para interpretar ou contar o que foi dito pelo outro como algo destinado à obtenção de algo. Distintos de outros verbos como <i>mandar</i> e <i>aconsejar</i> o verbo <i>pedir</i> se limita a assinalar que as palavras que se está contando são de uma maneira respeitosa de tentar obter algo.

<i>Aconsejar</i>	Utilizado quando se é interpretado e apresentado o que foi dito por outro como conselho, ou seja, como algo que parece que o sujeito deveria fazer, mas deixando-o com plena liberdade de decisão.
<i>Mandar</i>	Indica que, para o falante, as palavras referidas são uma maneira de impor algo a outro, negando-lhe sua capacidade de aceitar ou rejeitar. Indica que para ele, a atitude do que pronunciou as palavras que se refere é autoritária.
<i>Proponer</i>	Indica, como <i>sugerir</i> , que a pessoa que diz interpreta as palavras que está contando como proposta, mas o apresenta como proposta menos tímida que a apresentada com <i>sugerir</i> .
<i>Informar</i>	É empregado para referir-se à transmissão de elementos de informação a outro para que disponha de todos os dados necessários e possa, eventualmente, atuar, tomar decisões etc., com conhecimento da situação em que se está movendo.
<i>Avisar</i>	Serve para referir-se ao ato de informar a alguém, geralmente sobre algo esperado ou anunciado. Se usa geralmente em relação às consequências ou conclusões que o outro deveria tirar com respeito a algo concreto.
<i>Advertir</i>	É usado para referir-se ao ato de avisar/informar a outro de um perigo ou uma ameaça que lhe pode afetar diretamente, usado quase sempre ao referir-se à transmissão de informação com o objetivo de ameaçar a outro ou de o permitir se prevenir de um perigo.
<i>Temer</i>	Empregado para referir palavras com as que outro expressa preocupação ou medo referente a algo.
<i>Pretender que...</i>	Usado em uma pessoa que não seja a primeira. Serve para referir algo que foi dito ou pedido por outro e que se parece, ao locutor, totalmente injustificado.
<i>Esperar que...</i>	É usado para indicar que se está contando palavras de alguém que tem um desejo com um pouco de esperança de cara ao futuro.
<i>Decir que sí / decir que no</i>	Utilizado para referir uma resposta afirmativa ou negativa a algo (pergunta, proposta, oferta, etc.).
<i>Aceptar / rechazar</i>	Semelhante à anterior, no entanto, se implica além da boa ou má disposição do sujeito diante da coisa <i>aceptada</i> ou <i>rechazada</i> , indica que houve <i>aceptación</i> ou <i>rechazo</i> total. Só pode se referir a propostas, convites, ofertas, petições, etc.

Fonte: Elaboração própria; adaptado de Matte Bon (2011, p. 325-326).

Além dos verbos, Matte Bon (2011) traz também construções: *verbo + que* e *verbo + que sí/no*, estas usadas para referir-se a uma fala, dado que ele nomeia esses verbos como introdutores de discursos. Infelizmente, o autor não apresenta exemplos com frases que constatem os usos, no entanto, poderemos, nesta pesquisa, confirmar ou contestar os usos de *decir* citado no quadro que será analisado em *corpus*.

A partir do que foi apresentado, entende-se por CVC a construção que transmite uma mensagem ou troca de mensagens entre ou por um agente (emissor) e um receptor (humano) da mensagem (ou meta). Na seção seguinte, descrevemos as CVC do português brasileiro.

1.2 Verbos de Comunicação do Português Brasileiro

Garcia (2006) define os VC como verbos que, no discurso direto, indicam o interlocutor que está com a palavra e, no indireto, constituem o núcleo do predicado da oração principal.

Em seguida, os classifica como pertencentes a nove áreas semânticas, cada uma das quais inclui vários de sentido geral e muitos de sentido específico:

Quadro 5 - Classificação dos VD segundo Garcia (2006)

Classificação	Verbos
De dizer	Afirmar, declarar
De perguntar	Indagar, interrogar
De responder	Retrucar, interrogar
De contestar	Negar, objetivar
De concordar	Assentir, anuir
De exclamar	Gritar, bradar
De pedir	Solicitar, rogar
De exortar	Animar, aconselhar
De ordenar	Mandar, determinar

Fonte: Elaboração própria; adaptado de Garcia (2006).

Segundo o autor (2006), os verbos apresentados no quadro são os verbos mais comuns, de sentido geral, no entanto, muitos autores, principalmente na literatura do século atual, costumam usar outros mais específicos, mais caracterizadores da fala.

Garcia (2006) explica que alguns desses verbos chegam a ser imaginativos demais, fugindo da ideia de elocução, apesar disso, ele afirma que a língua não é rigorosamente lógica, principalmente a falada o que, do ponto de vista da sintaxe, poderia ser inadmissível, uma vez que os VC deveriam ser, pelo menos teoricamente, transitivos ou admitir transitividade. Alguns desses verbos mais específicos são: *sussurrar, murmurar, balbuciar, ciciar, cochichar, segredar, explicar, esclarecer, sugerir, soluçar, cumprimentar, rosnar, berrar, protestar*, etc.

O autor (2006) ainda dispõe de outra classe bastante numerosa de verbos de elocução, os verbos “de sentir” podendo ser chamados também de *sentienti*, são eles: *gemer, suspirar, lamentar(-se), queixar-se, explodir, encavacar*, e outros que expressam estado de espírito, reação psicológica de personagem e emoções. Garcia (2006) os exemplifica:

(17) “- Qual! *gemia* ele, desampararam-me”.

(18) “Mas João de Deus, vendo que Vasco não lhe dá atenção, *explode*:
- Você pensa, seu Vasco, que estou disposto a aturar suas malcriações...”.

(19) “... o bom Silvério *encavacou*:

- Ah! V. Ex^{as} riem?...” (Garcia, 2006, p. 150-151).

O autor (2006) explica que esses verbos constituem uma espécie de vicários (substitutos) dos dicendi, com uma função predominantemente caracterizadora de atitudes, de gestos, ou de qualquer manifestação de conteúdo psíquico; e, quando o narrador sente que não admite de forma alguma a ideia de transitividade, esses verbos vêm, de regra, antepostos à fala, como no caso de “encavacou” e “explode”.

Segundo Garcia (2006), seguindo o ponto de vista lógico-sintático, esses verbos *sentiendi* presumem a existência de um legítimo *dicendi* oculto, como acontece em 18 e 19: “explode, *dizendo*” ou “...o bom Silvério encavacou, *dizendo*” (Garcia, 2006, p. 151).

Neves (2011), na *Gramática de usos do português*, introduz os VC como verbos de ação, cujo complemento direto é o conteúdo do que se diz. Os verbos *falar* e *dizer* são, segundo a autora, os básicos e neutros. Além deles, existem outros pertencentes ao grupo, cujo significado transmite, somado ao dizer básico, informações sobre o modo de realização do enunciado (*gritar, berrar, exclamar, sussurrar, cochichar*). Em (20) e (21) são apresentados alguns exemplos retirados de Neves (2011, p. 48):

(20) O gordinho *gritava* que aquilo era um desaforo.

(21) Deposto *sussurrava* que não queria desgraças.

Além disso, Neves (2011) explica que entre os VC existem muitos que apresentam modo lexicalizado que caracteriza esse dizer. Alguns deles são: *queixar-se, comentar, confidenciar, observar, protestar, explicar, avisar, informar, responder, sugerir* etc., que podem ser parafraseados por *dizer uma queixa, dizer um comentário, dizer uma confidência, dizer uma observação, dizer um protesto, dizer uma explicação*, etc.

Aqui, podemos estabelecer uma relação com Garcia (2006) que também comenta que esses verbos caracterizam a fala ou o dizer. No entanto, Neves (2011) expõe de forma mais detalhada como ocorre essa caracterização. A seguir, alguns exemplos replicados de Neves (2011):

- (22) Quêrcia *queixou-se* de que não podia ser abandonado num momento tão grave.
- (23) Buda *comentava* que é mais fácil vencer um exército do que a si mesmo.
- (24) Alain Prost *confidenciou* que está com muita vontade de voltar à F-1.
- (25) Os pais se desesperavam, mas o psicólogo *explica* que eles devem ser compreensivos com os pequenos.
- (26) Luiz *observou* que procuravam realmente pensar numa resposta.
- (27) Ela foi bulir na cozinha e quebrou o prato – *sugeriu* de dedo no ar a morena das Dores. (Neves, 2011, p. 49).

Como a linguista (2011) afirma, é possível identificar essa lexicalização ao identificar o VC, tornando-se sugestiva a intenção do narrador usando somente a autonomia do verbo. Ela os divide em “verbos de simples dizer”, “verbos que qualificam o que foi dito” (Neves, 2011, p. 50) e “verbos que instrumentalizam ou que circunstanciam o que é dito” (ibidem, p. 52).

Os verbos que instrumentalizam ou que circunstanciam o que se diz são verbos que introduzem discurso, mas não necessariamente indicam atos de fala. *Acalmar, ameaçar, consolar, desiludir e garantir* são exemplos dos que instrumentalizam o que se diz, pois indicam ações realizadas como o uso de um instrumento, que pode consistir, eventualmente, em um dizer, isso porque pode-se, por exemplo, ameaçar alguém com uma faca, com um gesto ou com palavras. Já os que circunstanciam o que se diz são verbos que expressam ação ou processo que pode realizar-se ao mesmo tempo que o dizer. Indicam, então, as circunstâncias que caracterizam o ato de fala. Alguns desses verbos são: *rir, chorar, espantar-se, suspirar*, etc.

Na sua gramática, Neves (2011) organiza, em quadros, os verbos que aparecem em dois tipos de discurso, direto e indireto, além das formas de complementos que podem acompanhá-los. Abaixo, são representados, nos Quadros 6 e 7 adaptados de Neves (2011):

Quadro 6 - Verbos de Simples Dizer e Verbos que Qualificam o que é Dito

Verbos	Tipos de discurso		Forma do complemento			
	Discurso direto	Discurso indireto	Oração infinitiva	Oração conj. QUE	Oração conj. SE	Sintagma nominal (nominalização)
afirmar	x	x	---	x	---	X
anunciar	x	x	x	x	---	X
argumentar	x	x	x	x	---	X
assegurar	x	x	x	x	---	X
avisar	x	x	x	x	---	de x
citar	x	---	---	---	---	---
comentar	x	x	x	x	---	X
concordar	x	x	x	x	---	com x
confiar	x	x	x	x	---	X
contar	x	x	x	x	---	---
dizer	x	x	x	x	---	---
exclamar	x	x	x	x	---	---
explicar	x	x	x	x	---	X
expor	x	x	---	x	---	X
falar	x	x	x	x	---	de/sobre x
gritar	x	x	x	x	---	X
lembrar	x	x	x	x	---	X
negar	x	x	x	x	---	X
perguntar	x	x	---	---	x	de/sobre
questionar	x	x	x	x	x	x
queixar-se	x	x	---	x	---	---
relatar	x	x	x	x	---	x
resmungar	x	x	---	x	---	---
responder	x	x	x	x	---	---
retrucar	x	x	x	x	---	---
salientar	x	x	x	x	---	x
suplicar	x	x	---	x	---	---
sussurrar	x	x	x	x	---	---

Fonte: Adaptado de Neves (2011, p. 50-53)

Quadro 7 - Verbos que instrumentalizam ou que circunstanciam o que é dito

Verbos	Tipos de discurso		Forma do complemento			
	Discurso direto	Discurso indireto	Oração infinitiva	Oração conj. QUE	Oração conj. SE	Sintagma nominal (nominalização)
acalmar	x	---	---	x	---	---
ameaçar	x	x	---	x	---	X
caçoar	x	---	---	---	---	---
chamar	x	---	---	---	---	---
espantar-se	x	---	---	---	---	---
interromper	x	---	---	---	---	---
rir	x	---	---	---	---	---
suspirar	x	---	---	---	---	---

Fonte: Adaptado de Neves (2011, p. 50-53).

A partir das tabelas pode-se afirmar que, para Moura Neves (2011), os “verbos de simples dizer e que qualificam o que é dito” podem ser encontrados em discurso tanto direto como indireto. Em contrapartida, os “verbos que instrumentalizam ou que circunstanciam o que é dito”, em sua maioria, são encontrados somente em discurso direto.

Outro trabalho que apresenta considerações interessantes sobre os VC do PB é o de Rodrigues (2009) que identifica e descreve seis diferentes *funções* discursivas para esses verbos, a partir da proposta de Jakobson, em textos jornalísticos e midiáticos, são elas: a transitiva, a metalinguística, a coesiva, a argumentativa, a caracterizadora e a expressiva.

A função Transitiva é básica ao reconhecer que “quem diz, diz algo”, e a transitividade permeia todos os VC, ainda que de forma subentendida. Além do objeto direto (o dito), o VC pode apresentar-se agregado a um objeto indireto pronominal como, por exemplo, em “perguntou-me” e “disse-me”.

A Metalinguística é evidente através dos VC, uma vez que o narrador, ao reportar as falas, centraliza a sua atenção no próprio texto, tentando caracterizá-lo ou descrevê-lo. Dessa forma, a fala reportada caracteriza-se como uma “enumeração” ou uma “listagem” de itens, o narrador opta pelos VC *enumera* ou *lista*.

A Argumentativa está relacionada à interpretação que o narrador faz sobre o dito e que deseja imprimir no texto final, como verdadeiro, argumentando contra ou a favor de sua personagem. Em (28) apresenta-se um exemplo de VC na função argumentativa, segundo Rodrigues (2009, p. 9):

- (28) ‘É muita cara-de-pau do Garotinho afirmar, pela TV, que não conhecia o Silveirinha. Ele deve achar que está na frente de um bando de bobos’ – *protestou* o parlamentar, eleito com 169.131 votos.

Percebemos que através do verbo o narrador pode credibilizar ou desautorizar a fala do entrevistado, algo que acontece com frequência no jornalismo, conforme descreve Rodrigues (2009).

Sobre a função Caracterizadora, a autora (2009) descreve que essa é mais observável quando tomados o conjunto de VC utilizados para uma mesma personagem, considerando-a como ser individual ou coletivo já que ela reúne alguns VC encontrados no seu *corpus* que caracterizam alguns personagens. Alguns deles são: 1) a mulher romântica: *suspira, murmura, exclama, estremece e acode*; 2) o retirante (no limite da condição humana): *grita, exclama, interroga, gagueja, protesta, insulta, estoura*; (ultrapassando a condição humana): *grunhe e berra*.

A função Coesiva, segundo a autora, é a principal responsável pela estruturação do texto reportado, são exemplos os verbos *continuar* e *arrematar*.

A função Expressiva normalmente é associada à linguagem literária, no entanto a autora ressalta que entende como expressivo não somente o aspecto conotativo da linguagem, mas também a capacidade do escritor (ou falante) de selecionar e combinar elementos fonéticos, sintáticos, semânticos, morfológicos, tecendo associações mentais que caracterizam a criatividade e a habilidade no uso da linguagem. Rodrigues (2009, p. 13) exemplifica:

(29) ‘Não achamos justificável que o governador use métodos da ditadura’,
metralhou.

No trabalho de Rodrigues (2009) percebemos o quanto os VC podem desempenhar funções diferentes sob a luz de cada análise. A seguir, é apresentado um quadro com o compilado das informações de cada função.

Quadro 8 - Funções dos VC segundo Rodrigues (2009)

Função	Descrição	Exemplos
Transitiva	Essa função é básica ao reconhecer que “quem diz, diz algo”, a transitividade permeia todos os verbos <i>dicendi</i> , ainda que de forma subentendida. Além do objeto direto (o dito), o VD pode apresentar-se agregado a um objeto indireto pronominal.	“‘Eu tinha um circuito muito Zona Sul. Muito TV Globo. Agora, estou tendo de frequentar o Centro’, <i>ri</i> , irônica, numa referência às constantes idas ao Fórum.”
Metalinguística	Quando se utiliza o código para explicar o próprio código. O narrador, ao reportar as falas, centraliza a sua atenção no próprio texto, tentando caracterizá-lo ou descrevê-lo.	“Eri Johnson tem CDs de Roberto Carlos no carro e encarna o amante à moda antiga: ‘Não tem mistério. Elas querem um homem em todos os sentidos. Que seja parceiro e ainda abra a porta do carro. Tenha caráter, amor, humor e que seja amigo. É uma obrigação ser gentil’, <i>lista</i> ”.
Argumentativa	Relacionada à interpretação que o narrador faz sobre o dito e que deseja imprimir no texto final. Como por exemplo credibilizar ou desautorizar uma fala dita por um personagem.	“‘O papo vai rolar solto e a risada também, com essas quatro mulheres juntas’, <i>acredita</i> a jornalista, mais acostumada aos assuntos sérios dos telejornais.”.
Caracterizadora	Mais observável quando tomados o conjunto de VD utilizados para uma mesma personagem, considerando-a como ser individual ou coletivo.	1) a mulher romântica: <i>suspira, murmura, exclama, estremece e acode</i> ; 2) o retirante (no limite da condição humana): <i>grita, exclama, interroga, gagueja, protesta, insulta, estoura</i> ; (ultrapassando a condição humana): <i>grunhe e berra</i> .
Coesiva	Principal responsável pela estruturação do texto reportado.	“‘- Só se pode explicar tal injúria pela convicção sincera; entretanto você que era cioso dos menores gestos, nunca revelou a menor sombra de desconfiança. Que é que lhe deu tal ideia? Diga’ – <i>continuou</i> vendo que eu não respondia nada -, ‘diga tudo; depois do que ouvi...”
Expressiva	Normalmente é associada à linguagem literária, no entanto ressalta-se que se entende como expressivo não somente o aspecto conotativo da linguagem, mas também a capacidade do escritor (ou falante) de selecionar e combinar elementos fonéticos, sintáticos, semânticos, morfológicos, tecendo associações mentais que caracterizam a criatividade e a habilidade no uso da linguagem.	“‘Agora não tem mais desculpas’, ela disse, e me deu bilhetes para ver a peça... ‘É no Scala, você vê o espetáculo sentado numa mesa, bebendo e beliscando.’ ‘Hum, hum’, eu disse, e botei os bilhetes no bolso. ‘Como hum, hum?’ – <i>estrilou</i> a estrela – ‘convido você para ver a minha vagina e você diz hum, hum?’ ”.

Fonte: Elaboração própria a partir de Rodrigues (2009).

Couto (2017), em seu trabalho, define a ideia de construção com comunicação aquela em que há uma transmissão de conteúdo de mensagem de um emissor para um destinatário. A partir disso, a autora (2017) descreve e analisa, por meio da valência verbal⁶, 35 verbos considerados pela literatura como verbos de comunicação.

Acerca das construções de comunicação, a autora explica que apresentam um sujeito Agente elaborado como “emissor”; a Mensagem, “conteúdo da mensagem” e, em algumas sentenças, a Meta pode aparecer denotando o “receptor da mensagem”. Ela propõe, então, que

⁶ Segundo Borba *et al.* (1990) *apud* Couto (2017) a valência verbal é definida como “conjunto de relações estabelecidas entre o verbo e seus argumentos” (Borba *et al.* 1990 *apud* Couto, 2017, p. 17).

aquilo que faz delas *construções de comunicação* é a transmissão de uma mensagem, explícita ou não, de um Agente a uma Meta, ou a troca de mensagens entre Parceiros.

Couto (2017) discute e discorda da ideia de caracterizar um verbo como *dicendi* ou de comunicação. Seria inadequado porque *contar*, por exemplo, transmite comunicação em *Ele me contou suas mágoas*, mas não em *Contei os cabelos da cabeça dele*. Desse modo, a autora (2017) explica que o conceito de Comunicação tem utilidade da descrição das valências; mas se vincula a diáteses (construções) específicas, não a verbos considerados como itens lexicais, porque cada verbo pode aparecer como de comunicação ou não. Portanto, segundo a autora (2017), a forma adequada seria caracterizar ou classificar a construção. Ao final do seu trabalho, Couto (2017) propõe uma classificação das construções:

Quadro 9 - Classificação das Construções com Verbos de Comunicação

Classe e estrutura	Definição	Exemplos
(i) C83⁷ Suj V> <i>Agente</i> VSN> <i>Mensagem</i>	Apresenta uma mensagem explícita, porém não há um destinatário representado pela Meta.	João falou bobagens. Maria contou toda a história.
(ii) C62/C69 Suj V> <i>Agente</i> V SN> <i>Mensagem</i> a/para SN> <i>Meta</i>	Há uma transferência de mensagem de um Agente para um destinatário final, que é a Meta do conteúdo da mensagem. Nestas diáteses, a mensagem está explícita na construção.	João disse algo importante a Marcella. João falou bobagens para Marcella.
(iii) C139 Suj V> <i>Agente</i> V com + SN> <i>Meta</i>	A mensagem é omitida, mas ela está implícita no verbo	Luis desabafou com ela. O pai brigou com os filhos. João falou com Maria.
(iv) C300 Suj V> <i>Parceira</i> V com SN> <i>Parceiro</i>	Expressa a reciprocidade da comunicação, e A conversou com B, então B conversou com A. A mensagem de ir e voltar entre os participantes,	Marcella confabulou com Carol O pai dialogou com o filho.

Fonte: Elaboração própria; adaptado de Couto (2017, p. 95)

Até então, apresentamos o quão vastos são os estudos sobre os verbos que compõem as CVC, além de algumas perspectivas de cada autor. Pode-se perceber que a maioria os descreve de maneira semelhante, no entanto, apontam algumas classificações distintas e até mesmo funções que podem ser desempenhadas por eles.

É comum a todas as perspectivas que a maioria dos verbos utilizados nas construções acrescentem algum tipo de informação, seja uma característica ou opinião do comunicador ou da mensagem. O que significa que esse acréscimo de características ao que é dito ou comunicado, é algo que já esperamos encontrar ao analisar nossos dados.

⁷ Os códigos se referem às classes de diáteses. Cada diátese do Dicionário de Valências (Perini, 2016) tem um código formado da letra C mais um número arbitrário.

Jakobson (1991), um dos precursores nos estudos da linguagem, retrata em seu texto sobre o ato de comunicação verbal:

O REMETENTE envia uma MENSAGEM ao DESTINATÁRIO. Para ser eficaz, a mensagem requer um CONTEXTO a que se refere (ou “referente”, em outra nomenclatura algo ambígua), apreensível pelo destinatário, e que seja verbal ou suscetível de verbalização; um CÓDIGO total ou parcialmente comum ao remetente e ao destinatário (ou, em outras palavras, ao codificador e ao decodificador da mensagem); e, finalmente, um CONTACTO, um canal físico e uma conexão psicológica entre o remetente e o destinatário, que os capacite a ambos a entrarem e permanecerem em comunicação. (Jakobson, 1991, p. 123, grifo do autor).

Cada um desses seis fatores, assim chamados pelo autor, envolvidos na comunicação verbal, determina uma diferente função da linguagem. As CVC são utilizadas para a funcionalidade desses fatores, uma vez que são constituídas da seguinte maneira: sujeito (agente) + VC + objeto (mensagem/informação) + Destinatário (ou meta). O sujeito ou agente (humano) realiza a ação de comunicar e o objeto representa a mensagem a ser transmitida ao receptor da mensagem. O verbo escolhido para fazer tal comunicação, geralmente, acrescenta informação ao que se quer transmitir. É com essas características que entendemos as CVC neste trabalho.

Na seção seguinte, 1.3, apresentamos brevemente os estudos comparados, em seguida, descrevemos o trabalho de Pereira (2016), base para as análises deste trabalho, uma vez que usamos suas propostas de classificação para os verbos estudados.

1.3 Estudos Comparados e Proposta de Classificação dos Verbos de Comunicação segundo Pereira (2016)

A Linguística Contrastiva teve suas origens na década de 1950 com o trabalho precursor de Robert Lado. A partir disso, os linguistas começaram a explorar e descrever as diferentes propriedades das línguas, a fim de contrastá-las para, principalmente, contribuir com o aprendizado e ensino. Ainda sobre essa área de estudo, Rodrigues (2019) destaca:

Os estudos da Análise Contrastiva (AC) ampararam-se no estruturalismo norte-americano de Leonard Bloomfield e na psicologia behaviorista de Burrhus Skinner. Em seu primeiro momento, também identificado como Análise Contrastiva Forte, as pesquisas dedicavam-se à descrição dos aspectos formais das línguas, com o intuito de diagnosticar as principais dificuldades que o estudante teria ao aprendê-las. Desse modo, pode-se resumir que a AC entendia que as diferenças entre as línguas seriam a base das dificuldades em aprendê-las (Rodrigues, 2019, p. 136).

Com o crescimento dos estudos linguísticos, novas áreas foram se formando e na década de 1960 ocorreu um enfraquecimento da AC. Pavón (2009) *apud* Rodrigues (2019) afirma que foram surgindo outros modelos teóricos-metodológicos afim de contrastar as línguas, por exemplo a *Análise de Erros* e os estudos da *Interlândia*.

Conforme Rodrigues (2019), a Análise de Erros define-se como um método investigativo que parte da produção real em língua estrangeira, identificando possíveis desvios do aprendiz, além disso o percussor nas contribuições desse modelo foi Stephen Corder. Ademais, a autora descreve que os estudos da Interlândia se constituem em um sistema linguístico que apresenta diferenças tanto da língua materna quanto da língua estrangeira do aprendiz, além disso, dedicam-se sobre o que acontece na mente do aprendiz na recepção, processamento e produção da informação.

Johanson (2003, *apud* Rodrigues, 2019) afirma que os estudos da AC sofreram modificações, passando a enfocar além de aspectos “microlinguísticos” (fonologia, gramática, léxico, etc.), aspectos “macrolinguísticos” (análise textual e discursiva). Ademais, sua aplicação se expandiu para além da área de ensino e aprendizagem de língua, contribuiu para os estudos analítico-descritivos e para a aplicação em vários campos, como os estudos de tradução e descrições formalizadas, o que possibilita a utilização de tais estudos como recursos para a aplicação do Processamento Automático de Línguas Naturais (PLN)⁸.

Ao comparar o português com o espanhol ou com outra língua, pesquisar alguns aspectos desses idiomas, segundo Fanjul e González (2014), estamos reafirmando ou recriando identidade da língua e redefinindo seus contornos, modificando seu “modelo”, mesmo que seja somente em um âmbito específico da sua existência.

Fanjul e González (2014) comentam sobre o que eles chamam de *lapses de sentido*, quando ocorre uma tradução literal de uma língua para outra sem a menor preocupação com o sentido. O exemplo trazido pelos autores é um *slogan* de uma rede de supermercados “o que faz você feliz?”, em que, ao promover uma campanha para vender produtos da gastronomia espanhola, lançou uma espécie de folheto o qual pretendia mostrar a publicidade nas duas línguas (português e espanhol). A frase no folheto em espanhol foi: “¿que hace usted feliz?”.o que acaba causando um estranhamento ou não entendimento por parte do leitor. O autor discorre que esses lapsos sempre foram percebidos, mas para poder descrevê-los e enfrentá-los foi

⁸ De acordo com Dias-da-Silva (2006), o Processamento Automático de Línguas Naturais (PLN) é uma área de estudo que surgiu com base na possibilidade de interação entre humanos e máquinas através da linguagem humana, especialmente impulsionada pelo desenvolvimento dos primeiros sistemas de tradução automática. Essa área se concentra em possibilitar que os computadores compreendam, interpretem e gerem texto ou fala em linguagem humana de maneira automática.

necessário, no plano da pesquisa e da explicação, deslocar-se de uma comparação de *inventários de formas* para uma comparação do *funcionamento*. Ou seja, na comparação termo a termo, expostas em um quadro de formas, as categorias que confrontam os estudos contrastivos provavelmente mostrariam apenas diferenças morfológicas.

No entanto, ao observar essas formas “em ação” na fala e na escrita, para ver que sua ocorrência ou não ocorrência obedece a restrições diferentes em cada língua. A referência que estabelecem apresenta e desloca os objetos de outro modo, levando para a informações distantes das que se tenta transmitir e/ou para grandes desencontros argumentativos e de atitudes em relação ao interlocutor e àquilo do qual se fala ou se tenta falar.

Reiteramos, então, a importância dos estudos comparados, em que há reflexões e buscas teóricas para uma melhor comunicação e entendimento entre as línguas, além do seu ensino.

Existem alguns trabalhos sobre as CVC na língua portuguesa, no entanto, poucos que propõem estudos comparados com a língua espanhola. O estudo de Pereira (2016) é um dos trabalhos base para esta pesquisa. Em seu estudo, Pereira (2016) verifica ocorrências e frequências dos VC que aparecem nas conjugações *diz/disse*, afirmar como *afirma*, contar como *conta*, explicar como *explica*, declarar como *declara*, completar como *completa*, apontar como *aponta* e recordar como *recorda*, em *corpus* paralelo⁹ português-espanhol composto por 54 textos, jornalísticos, traduzidos do espanhol para o português brasileiro, retirados do site *Infosurhoy.com*, os quais contêm reportagens que apresentam uma grande quantidade de discursos diretos e indiretos em notícias com relatos de opiniões dos atores sociais envolvidos nos fatos.

A concepção de Verbo de Comunicação que Pereira (2016) adota em seu trabalho se baseia no conceito de função linguística que esses verbos geralmente apresentam no texto, desenvolvida por Roman Jakobson e Karl Bühler quando mencionam as funções da linguagem. Na sua pesquisa, Pereira (2016) apresenta, em forma de tabelas, o resultado da análise dos seus dados, separados por ocorrências de VC de mesma origem morfológica. As tabelas são organizadas seguindo os seguintes critérios: número de ocorrência, verbo em português, tipo de contexto e verbo em espanhol.

Um exemplo de contexto é “quando o verbo encerra o período todo seguido do nome do ator” ou “quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, mais uma

⁹ “Um *corpus* paralelo é uma combinação de pelo menos dois sub-corpora alinhados entre si é composto por duas versões ou mais do mesmo texto em diferentes idiomas e alinhados” (Frankenberg-Garcia, 2008). Já o *corpus* comparado consiste em uma coleção de textos independentes, em diferentes idiomas, geralmente com temáticas semelhantes.

caracterização deste”, que ela vai chamar de Código A1 e A2, respectivamente. Como o foco da sua pesquisa foi a análise dos verbos em português, a autora somente exhibe os exemplos em português e os verbos em espanhol são exibidos nas tabelas. No Quadro 10 são exibidos os tipos de contextos e alguns exemplos dos verbos analisados por Pereira (2016):

Quadro 10 – Contextos formulados por Pereira (2016)

Tipo de contexto	Português	Espanhol	Nº de ocorrência	Exemplo
A: quando o verbo encerra o período todo.	disse	dijo	138	“Votei na Dilma porque acredito na continuidade do governo Lula e nas suas políticas sociais, mas a nova presidente com certeza estará um pouco mais à esquerda”, <i>disse</i> .
A1: quando o verbo encerra o período seguido do nome do Ator.	afirma	declara	1	“Se desse prejuízo não haveria tanta disputa para sediar a Copa”, <i>afirma</i> Ribas.
A2: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, mais uma caracterização deste.	afirma	señaló	28	“Não há cidades ganhadoras nem perdedoras”, <i>afirmou</i> o presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Ricardo Teixeira, à Folha de São Paulo.
A3: quando o período se inicia com o nome do ator seguido do verbo mais explicação/explicação.	aponta	muestra	37	O relatório <i>aponta</i> que as condenações contra acusados desse tipo de tráfico caíram de 22 em 2008 para apenas cinco em 2009.
B: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, mais uma referência temporal ou local de quando e onde o ator se encontra.	declarou	dijo	83	A autora não apresenta exemplo desse contexto.
C: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, um pronome relativo mais uma explicação/explicação que gira em torno da atitude do ator;	conta	dice	73	“Está difícil não presenciar o consumo da droga nas ruas”, <i>conta</i> Ana Cecília, que, há 4 meses, foi rendida por três dependentes armados com facas de cozinha.
D: quando o verbo aparece entre dois períodos independentes/orações coordenadas.	conta	cuenta	68	A autora não apresenta exemplo desse contexto.

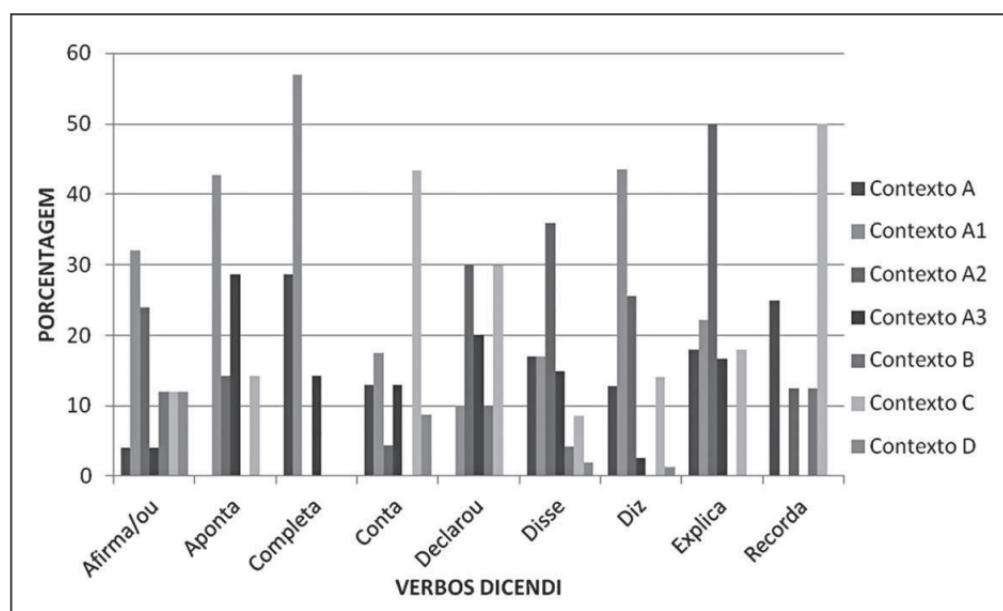
Fonte: Elaboração própria; adaptado de Pereira (2016).

No contexto A3 descrito por Pereira (2016) em que o período se inicia com o nome do ator seguido do verbo (VC) mais uma explicação/explicação, entendemos, neste estudo, que

o que a autora chama de “explicação/explicitação” seja a mensagem/discurso que está sendo passada entre os interlocutores. Ademais, relacionado à disposição onde se encontra o sujeito (ator) nos contextos A2 e A3, entendemos que nem sempre ele aparece explicitamente, já que no texto ele pode ser omitido quando consegue ser recuperado anteriormente.

Ao final do seu trabalho, Pereira (2016) elabora um gráfico com as informações reunidas das ocorrências dos verbos.

Gráfico 1 - Gráfico em Porcentagem dos Verbos Dicendi



Fonte: Pereira (2016, p. 194).

A partir do gráfico, temos então os verbos *afirma/ou*, *aponta*, *completa* e *diz* que aparecem em primeiro lugar, com maior frequência no contexto A1. Depois deles, em segundo, estão os verbos *declarou*, *disse* e *explica*, que aparecem com maior frequência no contexto A2. Os verbos *recorda*, *conta* e *declarou* aparecem em terceiro lugar com maior frequência no contexto A2. Além disso, no contexto D ocorre a menor frequência dos verbos analisados, seguido do contexto B. Já os contextos A e A3 aparecem de forma intermediária. Por fim, a autora destaca a ocorrência dos verbos *recorda* e *conta*, no contexto C.

O estudo de Pereira (2016) contribuirá para esta pesquisa no que se refere às características encontradas em que aparecem essas construções, os contextos sintático-semânticos de uso de cada verbo. Ressaltamos que o trabalho de Pereira (2016) é baseado em *corpus* paralelo e nesta dissertação utilizaremos *corpus* comparado.

Conforme mencionado na Introdução, nesta investigação serão analisadas as construções com os seguintes verbos de comunicação: (i) do espanhol chileno: *respondió, contestó, dijo, habló** e *susurró*; e (ii) do português brasileiro: *respondeu, contestou, disse, falou* e *sussurrou*. Nesta pesquisa, entendemos como Construção com Verbo de Comunicação (CVC) a estrutura em que há: emissor (ator) + VC + mensagem (discurso) + Destinatário (meta). Não necessariamente nesta ordem.

É sabido que o verbo *hablar* não é entendido em língua espanhola como VC (Fanjul, 2011), no entanto, pretendemos justamente verificar se, em uso, não há casos em que sua atuação se assemelha a CVCs prototípicas. Para mais, como o interesse é comparar o comportamento desses verbos ao PB, será um estudo interessante analisar se, em textos escritos veiculados em páginas da internet, o verbo *falar* realmente se comporta como CVC.

Também ressaltamos a escolha de verbos com usos mais *gerais*, conforme definido em Garcia (2006) e em Neves (2011), tais como: *responder, contestar, dizer/decir, falar/hablar*, e um verbo com uso mais *específico*, ou seja, acrescentando informação ou qualificando o que é dito: *sussurrar/susurrar*.

No capítulo a seguir, descrevemos os procedimentos metodológicos desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

Este capítulo está dividido em duas seções que expõem os procedimentos metodológicos desenvolvidos e adotados que demarcaram esta pesquisa. A primeira apresenta alguns conceitos básicos relacionados à Linguística de *Corpus*. Em seguida, na segunda seção, descrevemos o *corpus* utilizado e o passo-a-passo da busca no *corpus* para a extração dos dados, considerando os verbos selecionados nesta pesquisa.

É importante ressaltar que se trata de uma pesquisa de cunho *quali-quantitativo* pois realizamos uma descrição interpretativa dos dados (dimensão qualitativa) e uma contagem e distribuição das ocorrências (dimensão quantitativa). De maneira geral: (i) consideramos um modelo classificatório de CVC já existente (Pereira, 2016); (ii) analisamos os dados (1.000 ocorrências ao todo) retirados de *corpora* comparados; (iii) descrevemos qualitativamente os casos; (iv) organizamos tais dados nas categorias propostas de Pereira (2016); e (v) quantificamos a sua distribuição; conforme será mais bem descrito na seção 2.2 deste capítulo.

2.1 Linguística de *Corpus*

A Linguística de *Corpus* é uma abordagem da linguística que se concentra na análise de grandes coleções de textos, a fim de entender como a linguagem é usada na prática. Essa abordagem tem início no século XX, quando linguistas começaram a coletar e analisar dados linguísticos reais para compreender a linguagem de forma mais precisa. No entanto, ela ganhou destaque nas décadas de 1960 e 1970, com o surgimento de tecnologias, que tornaram possível o processamento e análise de grandes quantidades de texto de forma mais eficiente. Ainda na década de 1960, foi compilado o *Corpus* Brown, que consiste em uma coleção de textos em inglês norte-americano. O *corpus* Brown, segundo Sardinha (2004), é o *corpus* mais importantes e o pioneiro na pesquisa linguística, que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da Linguística de *Corpus*.

Hoje em dia o uso de *corpora* se faz presente em diversos campos que abordam a linguagem, como os estudos da tradução, descrição da língua materna, análise crítica do discurso, além do ensino de língua – materna e estrangeira.

Existem discussões em torno da Linguística de *Corpus* sobre a definição do seu status, disciplina, metodologia ou abordagem. Nesta pesquisa, utilizamos da Linguística de *Corpus* segundo Sardinha (2004) que a define como uma abordagem que se ocupa da exploração e da

coleta de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram criteriosamente coletados, com o propósito de servir para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística.

Com o desenvolvimento dos computadores e o acesso a programas e recursos que reúnem e compilam textos, de diversos tipos e gêneros, é cada dia mais comum pesquisas baseadas em *corpus*. Sardinha (2004) comenta que a Linguística de *Corpus* está condicionada à tecnologia, pois é ela que permite tanto o armazenamento de *corpora*, como a sua exploração. Por esse motivo ela está relacionada também à disponibilidade de ferramentas computacionais para a análise de tais *corpora*.

Vários autores ao longo dos anos discorrem sobre o que é um *corpus*. Para Trask (2004) *apud* Aluísio e Almeida (2006), *corpus* é “um conjunto de textos escritos ou falados numa língua, disponível para análise” (Trask, 2004 *apud* Aluísio; Almeida, 2006, p. 157-158). Além disso, os autores (2006) destacam que a partir desse *corpus* é possível fazer observações precisas sobre o comportamento linguístico de falantes reais, o que proporciona informações fortemente confiáveis e isentas de opiniões e de julgamentos prévios sobre os fatos de uma língua.

De acordo com McEnery e Wilson (1996) *apud* Aluísio e Almeida (2006), a moderna noção de *corpus* carrega consigo pelo menos quatro características fundamentais: amostragem e representatividade; tamanho finito; formato eletrônico e referência padrão (reuso de *corpus*). Dessa maneira, destacamos a importância de trabalhar com um *corpus* que abarque essas características.

Sardinha (2004) também discute sobre a representatividade do *corpus*. Representatividade está ligada à extensão do *corpus*, segundo o autor. Ele ainda afirma que a extensão do *corpus* comporta três dimensões. A primeira é o número de palavras, quanto maior o número de palavras maior será a chance de o *corpus* conter palavras de baixa frequência. A segunda é o número de textos, aplicada aos *corpora* de textos específicos, pois quanto maior o número desse gênero, registro ou tipo textual, maior a garantia de que esteja mais adequadamente representado. A terceira dimensão se refere ao número de gêneros, registros ou tipos textuais, que se aplica a *corpora* variados criados para representar uma língua como um todo. Por fim, a representatividade do *corpus* se refere a quem? Essa pergunta o autor responde explicando que os usuários de um *corpus* são quem atribuem a ele a função de ser representativo de uma certa variedade.

Segundo Rocha (2007) um *corpus* deve satisfazer quatro expectativas específicas: amostragem e representatividade, formato legível por máquina e uma referência padrão. O autor também discorre sobre a representatividade do *corpus*.

[...] a representatividade da amostra permite aos analistas especificar quais questões de pesquisa podem ser respondidas como resultado das investigações realizadas nos dados da amostra. Mais especificamente, a representatividade determina quais generalizações relativas às características de uma determinada população são confiáveis, muitas vezes expressas em termos de populações às quais generalizações se aplicam (Rocha, 2007, p. 21, tradução própria)¹⁰

A representatividade de um *corpus* funciona de várias maneiras, pode ser em extensão como menciona Sardinha (2004), mas está diretamente ligada à determinação da generalização que poderá ser aplicada em algumas características de uma população.

Para cada tipo de pesquisa será necessário utilizar um tipo de *corpus*. Sardinha também discorre sobre isso em seu trabalho. No quadro abaixo, exemplificaremos alguns tipos de *corpus* de acordo com Sardinha (2004).

Quadro 11 - Tipologias de *Corpus*

Modo	Falado: composto de porções de fala transcritas Escrito: composto de textos escritos, impressos ou não.
Tempo	Sincrônico: compreende um período de tempo. Diacrônico: compreende vários períodos de tempo. Contemporâneo: representa um período de tempo corrente. Histórico: representa um período de tempo passado.
Seleção	De amostragem (<i>sample corpus</i>): composto por porções de textos ou de variedades textuais, planejado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo. Monitor: a composição é recidada para refletir o estado atual de uma língua. Opõe-se a corpora de amostragem. Dinâmico ou orgânico: os componentes (gêneros, textos, etc.) são distribuídos em quantidades semelhantes (por exemplo, mesmo número de textos por gênero).
Conteúdo	Especializado: os textos são de tipos específicos (gêneros ou registros definidos). Regional ou dialetal: os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas. Multilíngue: inclui idiomas diferentes.
Autoria	De aprendiz: os autores não são falantes nativos. De língua nativa: os autores são falantes nativos.
Disposição interna	Paralelo: os textos são comparáveis (por exemplo, original e tradução). Alinhado: as traduções aparecem abaixo de cada linha do original.
Finalidade	De estudo: o <i>corpus</i> que se pretende descrever. De referência: usado para fins de contraste com <i>corpus</i> de estudo. De treinamento ou teste: construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.

Fonte: Elaboração própria; adaptado de Sardinha (2004, p. 20-22).

¹⁰ “[...] the representativeness of the sample allows analysts to specify which research questions may be answered as a result of investigations carried out on the sample data. More specifically, representativeness determines which generalisations regarding features of a given population are trustworthy, often expressed in terms of populations to which generalisations apply” (Rocha, 2007, p. 21).

Nesta pesquisa, utilizamos *corpus* comparado, uma vez que nossa pesquisa se desenvolve na análise entre duas línguas. Rocha (2007) comenta que tanto os *corpora* paralelos como os *corpora* comparados provavelmente desempenham um papel importante no processo de estabelecimento de padrões metodológicos para a investigações interlinguísticas em busca de correspondências funcionais entre línguas. Além disso, pode produzir resultados que permitam aos analistas separar os fatos específicos da língua das realidades mais amplas das línguas humanas, verificando empiricamente a existência de características gerais que se aplicam a um número substancial de línguas.

A Linguística de *Corpus* vem desempenhando um papel muito importante e significativo na compreensão da linguagem natural, além de ser uma abordagem fundamental para a pesquisa linguística e o desenvolvimento de aplicações práticas relacionadas à linguagem.

Na seção seguinte, é descrito o *corpus* utilizado para a análise das CVC neste trabalho.

2.1.1 *Corpus Mark Davies*

O professor de linguística, *Mark Davies*, da Brigham Young University, é autor, junto com outros colaboradores, do banco de dados linguísticos *Mark Davies*, no qual estão compiladas informações linguísticas de vários idiomas em diferentes séculos. Dentre eles o *Corpus do Português* e *Corpus del Español*.

O *Corpus do Português* foi elaborado conjuntamente pelos pesquisadores Michael Ferreira, da Universidade de Georgetown, e Mark Davies. É um *corpus* constituído de mais de 45 milhões de palavras em quase 57 mil textos portugueses de diversas fontes, desde as literárias até as jornalísticas, que abarcam o período de 1300 até o final do século XX.

Há três *corpora* diferentes no *Corpus do Português*: “Gênero/Histórico” composto por 45 milhões de palavras, de textos dos anos de 1200 a 1900; “NOW” integrado por 1,1 bilhão de palavras, de páginas da internet de quatro países de língua portuguesa entre 2012 e 2019 e por fim, o *corpus* “Web/Dialetos”, criado em 2016, constituído por 1 bilhão de palavras, encontradas em páginas da internet, também dos mesmos quatro país de língua portuguesa, aproximadamente 50% blogs e 50% gerais.

Dessa forma, o *corpus* Mark Davies engloba uma notável variedade de temas, gêneros e enfoques, que permite buscas complexas por categorias gramaticais ou gêneros de texto.

Os *corpora* que compõem o *Corpus del Español* compilam milhões de palavras de 21 países hispanofalantes. Há 4 *corpora*: o “Web/Dialectos” que abarca 2 mil milhões de palavras

e seu conteúdo é composto por páginas web de 21 países hispano falantes, aproximadamente 50% de blogs e 50% de outras páginas; o “NOW”, constituído por 7.3 milhões de palavras de páginas da web dos mesmos 21 países, de 2012 a 2019; “Género/Histórico”, que totaliza em torno de 100 mil milhões de palavras, pertencentes a textos do século XIII ao século XX, dos gêneros: oral, ficção, jornalístico e acadêmico. Por fim, o quarto *corpus* é o “Google Libros”, composto por 45 mil milhões de palavras.

Para fazer algum tipo de pesquisa nos *corpora* é preciso se cadastrar e registrar algumas informações como: se é estudante, em que universidade estuda e a nacionalidade. Além disso, existe um limite para os usuários como, por exemplo, o número de buscas por concordâncias em 24 horas.

Alguns trabalhos utilizam esse *corpus* para comprovar dados, que é justamente o que faz Abreu-Zorzi e Massini-Cagliari (2018) em sua pesquisa. No seu artigo, apresentam uma discussão a respeito do comportamento prosódico dos advérbios em -mente no português arcaico e português brasileiro e elegem o banco de dados do “*Corpus online do Português*” como *corpus* de estudo, justamente por apresentar diversos textos escritos no Brasil e em Portugal, de diversas fontes e gêneros, de jornalísticos a literários. Além disso, o *corpus* traz exemplos atuais que puderam ser comparados com as cantigas medievais.

Outrossim, Novodvorski e Freitas (2015) fazem o uso do *corpus* Mark Davies em seu trabalho contrastivo e descritivo em que analisam todos os usos do artigo neutro *lo* da língua espanhola observados no *corpus* de estudo e os possíveis usos correspondentes em Língua Portuguesa. Além de comprovar dados, a partir do *corpus*, foi possível encontrar mostras reais para explicar o tema, de maneira clara, uma vez que são exemplos retirados de textos autênticos da língua em uso.

O presente trabalho, além de buscar comprovar dados, a partir do *corpus*, é possível encontrar mostras reais para explicar o tema, de maneira clara, uma vez que são exemplos retirados de textos autênticos da língua em uso. Para este trabalho, utilizamos os *corpora* Mark Davies como base para retirar as informações do nosso estudo.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Os *corpora* escolhidos para a busca pelas CVC se deram a partir dos critérios que tínhamos como prioridades, como o da definição da variante e da semelhança no gênero. A partir disso, o Web/Dialetos foi escolhido.

A busca pelas construções se inicia na seleção do *corpus* e, após inserido o verbo, conjugado em terceira pessoa do singular do pretérito indefinido do indicativo e selecionar o recorte, Brasil/Chile, sendo, na sequência direcionados para a página em que exibe o número da frequência encontrada e a palavra buscada; ao clicar nela ou no número, a página apresentada mostra parte do contexto em que o verbo aparece, enumerado, além do *link* da página de onde foi retirada a sentença exposta. A Figura 1 ilustra esse procedimento no *Corpus do Português*:

Figura 1 - Resultado de Busca no *Corpus do Português*

Fonte: Davies (2016b)

No quadro abaixo, temos a compilação dos dados disponíveis para esta pesquisa.

Quadro 12 – Quantificação dos dados

<i>Corpus</i>	N. de tokens	Verbos	Frequência encontrada
<i>Corpus del Español</i> (Chile) (sites e páginas da internet)	36.316.495	Respondió	1.950
		Contestó	736
		Dijo	30.869
		Habló	2.198
		Susurró	41
<i>Corpus do Português</i> (Brasil) (sites e páginas da internet)	347.834.509	Respondeu	28.626
		Contestou	816
		Disse	+ de 100 mil
		Falou	68.848
		Sussurrou	620

Fonte: Elaboração própria

Existe uma diferença no número total de tokens em cada *corpus*, consequentemente, influenciando nas buscas. Foi o que aconteceu com *susurró*, verbo de uso mais específico, o

qual não alcançou a quantidade de 100 sentenças, uma vez que o recorte para esta pesquisa se deu em analisar as primeiras 100 sentenças encontradas.

É importante destacar que as consultas realizadas nos *corpora* retornaram usos reais da língua retirados de páginas da internet. Sendo assim, os fragmentos encontrados fazem parte de textos que se enquadram em variados gêneros (notícias, receitas, romances, poesias, etc.). Essa informação é relevante para o trabalho, uma vez que alguns gêneros propiciam um maior uso das CVC, como notícias e romances. Além disso, parece haver relação entre alguns VC e o gênero discursivo: *susurrar*, por exemplo, não é muito utilizado em textos jornalísticos, embora sejam comuns em textos literários. Isso, sem dúvida, pode justificar a quantidade e, talvez até mesmo o comportamento sintático-semântico, das construções encontradas para cada verbo. A frequência em que esses verbos aparecem no *corpus*, não demonstra que são CVC, como, por exemplo, é o caso da sentença “A Assembleia Legislativa do Piauí respondeu, em segunda, dia 16, a nota da Rede de Controle” em que não temos uma Mensagem. Então, a etapa seguinte é analisar verbo a verbo da seleção das sentenças específicas que atuam como CVC.

A partir disso, as primeiras 100 sentenças de cada verbo, distribuídas e organizadas nas planilhas, serão analisadas tendo em conta o contexto (segundo Pereira, 2016) que poderá ser encontrado e se aparecem em Estilo direto ou Indireto.

No Quadro 13, exemplificamos com mais detalhes como são distribuídos os dados:

Quadro 13 - Exemplos de Entradas

Numeração	
País	BR ou CL
Fonte	Link do site
Concordâncias	Sentenças
CVC	+ ou -
A	+ ou -
A1	+ ou -
A2	+ ou -
A13	+ ou -
B	+ ou -
C	+ ou -
D	+ ou -
Ed	+ ou -
Ei	+ ou -
Comentários	

Fonte: Elaboração própria

Temos no quadro os seguintes dados:

- Numeração: representa a numeração de cada sentença exportada do *corpus*;
- País: representa os dados extraídos do *corpus* do PB (Brasil) ou ESP (Chile);

- Fonte: o *link*, disponibilizado no *corpus*, do site de onde o fragmento de texto / a sentença foi extraída;
- Sentença: fragmento de texto que contém o verbo em questão para análise;
- Sigla CVC: as Construções com os Verbos de Comunicação, as quais serão marcadas com o símbolo “+” quando a construção atua como CVC ou “-” quando não;
- Colunas de *A* a *D*: representam a classificação dos contextos definidos por Pereira (2016); serão assinaladas com “+” ou “-”, considerando a análise da sentença;
- ED: será assinalado o símbolo “+” quando a sentença está em estilo direto;
- EI: será assinalado o símbolo “+” quando a sentença está em estilo indireto;
- Comentários: anotações realizadas pela pesquisadora, quando se fizerem necessárias.

No capítulo seguinte, apresentamos nossas análises e discussões das CVC estudadas nesta pesquisa.

3 ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES COM VERBO DE COMUNICAÇÃO

Neste capítulo, descrevemos as análises sintático-semânticas das construções com os verbos de comunicação (CVC) do espanhol chileno (*respondió, contestó, dijo, habló e susurró*) e do português brasileiro (*contestou, respondeu, disse, falou e sussurrou*). Sendo assim, o capítulo está dividido em 5 seções, nas quais exemplificamos cada tipo de sentença encontrada. Além disso, as seções estão organizadas em tabelas com a quantidade de vezes que encontramos os contextos de Pereira (2016) e as construções em estilo direto ou indireto. Citamos também as sentenças encontradas em contextos ainda não descritos por Pereira (2016). Ademais, ao final de cada seção fazemos uma comparação geral do comportamento desses pares em português e em espanhol.

3.1. A propósito das Construções de Comunicação com o Verbo *Contestar*^{ESP/PB}

Os *corpora* utilizados nesta pesquisa têm uma dimensão distinta, o que, como já mencionado na seção dos procedimentos metodológicos, reflete-se nos números de verbos encontrados. O *corpus* do espanhol tem cerca de 10% do total do *corpus* do português brasileiro. No entanto, o número de entrada de alguns verbos surpreende, como aconteceu com os verbos *contestó*^{ESP} e *contestou*^{PB} que resultou em 736 e 816 respectivamente. Número muito semelhante, levando em conta a dimensão dos *corpora*. A partir disso, podemos considerar que o verbo no PB é usado numa frequência mais baixa em comparação com o espanhol chileno.

Foi feita a análise das primeiras 100 ocorrências com cada verbo estudado. Dentre as 100 construções com *contestó*^{ESP}, 75 se comportaram como construções de comunicação. Nas 25 ocorrências restantes o verbo não está em uma CVC, como em (30):

(30) Y una a una - - sin mencionarme - - *contestó* mis 12 preguntas.

Em (30) não entendemos como uma construção de comunicação pelo fato de não estar explícito o conteúdo da mensagem. Ainda que alguns autores, como Couto (2017), considerem que haja uma troca de comunicação entre os interlocutores, neste trabalho, somente classificaremos como uma construção de comunicação a sentença em que estiver explícita a mensagem/discurso que está sendo passada entre os interlocutores.

Em (31) e (32), apresentamos exemplos de *contestó* em construções prototipicamente de comunicação:

(31) preguntó a Díaz qué explicación encontraba para la actitud del cardenal, el sacerdote *contestó*: Sinceramente prefiero reservar en mi fuero interno mi explicación.

(32) El señor Piñera me *contestó* a través de uno de sus asesores: que no me preocupe

Nos exemplos (31) e (32) temos a ocorrência do contexto A3 de Pereira (2016), em que o período se inicia com o nome do ator seguido do verbo mais uma explicação/explicação. Em (31) o verbo introduz um discurso direto, já em (32) o discurso é indireto. É importante salientar que, ainda que em (32) haja uma pontuação que em geral é usada para introduzir um discurso direto, ou seja, o uso de dois pontos, a construção em seguida tem característica de um discurso indireto, iniciada pela conjunção “que”, o pronome “me” e o verbo conjugado na primeira pessoa do presente do subjuntivo.

Algumas ocorrências com o verbo *contestó*^{ESP} nos chamaram a atenção. Por exemplo, em duas sentenças o verbo veio seguido de outro verbo no gerúndio. Como nos exemplos a seguir:

(33) Álex le *contestó subiendo* el tono que él no tenía por qué salir de clase

(34) Éste le *contestó diciendo* que no tenía derecho a expulsarlo

De acordo com a *Nueva gramática de la lengua española* a interpretação gramatical dos usos dos gerúndios afeta a temporalidade, a referência do seu sujeito, se é omitido, e ao vínculo semântico (causal, modal, condicional, concessivo, etc.) que se estabelece entre o gerúndio e o predicado em que modifica. A partir disso, temos no exemplo (33) o verbo *subir* que caracteriza o modo como o sujeito (Álex) *contesta*: aumentado o tom da voz. Já no exemplo (34) o uso do verbo *decir* assume a função de ação simultânea.

A seguir, apresentamos o Quadro 14 com informações das construções encontradas no *corpus*, de acordo com a classificação proposta por Pereira (2016).

Quadro 14 – Resultados das CVC com o Verbo *Contestar*^{ESP}

Tipos de contexto	Exemplos	Quant. ED	Quant. EI	Total
A: quando o verbo encerra o período todo.	Me divierto, me <i>contestó</i> .	1	0	1
A1: quando o verbo encerra o período seguido do nome do Ator.	...eso no probaba nada.-¡ Tonterías! – <i>contestó</i> Einstein -.	5	0	5
A2: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, mais uma caracterização deste.	¿Qué visones niña?, le <i>contestó</i> la Chumilou echándose aire con su abanico.	2	0	2
A3: quando o período inicia-se como nome do ator seguido do verbo mais explicação/explicação.	Basso <i>contestó</i> que las consultas de CIPER las responde sólo a través de los mecanismos	40	11	51
C: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, um pronome relativo mais uma explicação/explicação que gira em torno da atitude do ator.	De acuerdo. Me quedo mas tranquila – <i>contestó</i> ella sonriendo mientras se mordía ligeramente el labio inferior.	1	0	1
Total		49	11	60

Fonte: Elaboração própria com os dados analisados distribuídos nos tipos de contexto propostos por Pereira (2016).

É importante salientarmos que nem sempre a sentença encontrada segue exatamente o previsto por Pereira (2016), por exemplo, na sentença encontrada de acordo com o contexto C houve uma adaptação: o que segue depois do verbo não é um pronome relativo, mas sim um pronome pessoal na terceira pessoa (*ella*), que é entendida como o *ator*, mais um verbo no gerúndio, apresentando também uma “explicação/explicação que gira em torno da atitude do ator”.

A partir dos dados descritos na tabela, podemos perceber uma grande ocorrência do contexto A3, além disso, a maior parte das construções estão em estilo direto.

Nas 15 sentenças restantes não encontramos um contexto correspondente em Pereira (2016), por esse motivo o número total nas tabelas não é igual ao total de CVC. Além das construções com o verbo seguido do gerúndio, tivemos também:

(35) Y él *contestó* entre risas que era para que no se subiera con ella ningún minero.

(36) le *contestó* con franqueza que le parecía que Ogden no había captado completamente...

(37) - Que importante lo que dijiste, joven amigo – *contestó* sonriente el maestro -.

Em (35) e (36) o verbo vem seguido de um grupo preposicionado (*entre risas; con franqueza*) que atua como adjunto e expressa a maneira como a ação de *contestar* foi realizada. Já em (37) o verbo é seguido de um adjetivo que caracteriza o modo como o ator (*el maestro*) *contesta*.

As demais sentenças que divergiram dos contextos de Pereira (2016) estão descritas nos anexos ao final desse trabalho.

Com o verbo *contestou*^{PB}, das 100 sentenças, somente 11 são CVC. As outras 89 são construções em que o verbo, segundo nossa definição, não aparece em uma construção de comunicação. Como em (38):

(38) o parlamentar *contestou* o procedimento adotado pela Mesa Diretora da Câmara para a votação

No exemplo acima, o verbo *contestar* ocorre no sentido de *refutar, não aceitar*. Ou seja, não introduz ou se refere a uma mensagem.

No Quadro 15, descrevemos as informações das construções encontradas no *corpus* de acordo com a classificação proposta por Pereira (2016).

Quadro 15 - Resultados das CVC com o Verbo *Contestar*^{PB}

Tipos de contexto	Exemplos	Quant. ED	Quant. EI	Total
A: quando o verbo encerra o período todo.	Teobaldo Luís da Costa, afirmou a reportagem de o Bahia Econômica [...] "« Com uma inflação de 6 % ao ano [...] Isso não é justo »", <i>contestou</i> .	1	0	1
A1: quando o verbo encerra o período seguido do nome do Ator.	Um filósofo ortodoxo dizia a um heterodoxo: "« Como conseguiste chegar a crer que por sua natureza a alma é mortal e que só é eterna por a vontade de Deus? -- Porque experimentei, <i>contestou</i> o outro filósofo.	1	0	1

A3: quando o período inicia-se com o nome do ator seguido do verbo mais explicação/explicação.	Carlos contestou: "« Quem falou que nós, homens, queremos este tipo de mulher?"	4	1	5
Total		6	1	7

Fonte: Elaboração própria com os dados analisados distribuídos nos tipos de contexto propostos por Pereira (2016).

Podemos perceber que mesmo com uma baixa quantidade de CVC, o contexto A3 se destaca com mais ocorrências.

As outras 4 sentenças estão “fora” dos contextos descritos por Pereira (2016), em uma delas, (39), ocorre uma disposição em que o verbo encerra o período seguido do nome do ator, mais uma caracterização deste, contexto A2; no entanto sem o nome do ator explícito. Como comentamos anteriormente, entenderemos essa construção como A2, uma vez que o sujeito/ator está omitido, mas pode ser recuperado no texto com a ajuda da conjugação do verbo.

(39) -- Importante o que disse meu jovem, *contestou* sorridente.

Nas outras 3 sentenças o verbo aparece seguido de um verbo no gerúndio, conforme se verifica em (40), (41) e (42).

(40) O hospital *contestou*, afirmando que todo o atendimento feito a criança foi de modo correto.

(41) frei Jerônimo simplesmente *contestou*, dizendo que devia sua eleição a Deus e não a Lourenço.

(42) -- Mãe, você precisa dormir. -- *contestou*, sentando no sofá.

“O uso do gerúndio ao lado do verbo principal expressa de regra uma ação simultânea, correspondente a um adjunto adverbial de modo” (Cunha, 2016, p. 505). O uso do gerúndio também expressa a duração de uma ação, por exemplo, momentânea, cursiva ou progressiva. Tanto em (40) como em (41) *contestou* vem seguido de outro verbo de comunicação, reforçando o modo como é comunicado o discurso. Já em (42) o verbo no gerúndio caracteriza a ação que o interlocutor está praticando ao responder sua mãe, sendo neste último caso entendido como uma ação simultânea.

A partir dos primeiros resultados com este verbo, a frequência encontrada nos *corpora*, já constatamos a existência de uma diferença no uso, com uma menor quantidade em PB. Com base nas nossas análises – e considerando o pequeno recorte quantitativo realizado – podemos afirmar que o verbo *contestar*^{PB} é usado com menos frequência como CVC, enquanto no espanhol chinelo temos um maior uso desse verbo para comunicar uma mensagem.

3.2 A Propósito das Construções de Comunicação com o Verbo *Responder*^{ESP/PB}

Das 100 sentenças em espanhol com o verbo *responder*, 58 são CVC. As outras 42 não estão de acordo com nossa definição de CVC. A exemplo ,temos:

(43) la tripulación *respondió* con gritos similares

(44) Fue la misma Carmen Paz Maldonado quien *respondió* la solicitud de CIPER de entrevista con Francisco Labbé.

Em (43) o verbo não reproduz uma mensagem em si, apenas caracteriza como foi a resposta, sem explicitar exatamente o que foi *gritado*. Em (44) também não temos a informação mais importante para este trabalho que é a mensagem ou discurso.

Dentre as 58 sentenças que constituem CVC, 50 se encontram de acordo com os contextos de Pereira (2016), e podemos visualizar os exemplos e as quantidades em que os verbos aparecem no estilo direto e indireto no Quadro 16:

Quadro 16 – Resultados das CVC com o verbo *Responder*^{ESP}

Tipos de contexto	Exemplos	Quant. ED	Quant. EI	Total
A: quando o verbo encerra o período todo.	...cuál consideraba el principal activo de la empresa. - - Los empleados - - <i>respondió</i> .	4	0	4
A1: quando o verbo encerra o período seguido do nome do Ator.	...revisaron sólo el piso 15, pero ahí no tenían casi nada -- le <i>respondió</i> Camilla.	3	4	7
A3: quando o período se inicia com o nome do ator seguido do verbo mais explicação/explicação.	Esta funcionara <i>respondió</i> que el Consulado estaba en conocimiento de las actividades de esta persona	16	23	39
Total		23	27	50

Fonte: Elaboração própria com os dados analisados distribuídos nos tipos de contexto propostos por Pereira (2016).

Nas outras 8 sentenças encontramos contextos ainda não descritos. Como no exemplo (45) em que o período se inicia com o nome do ator seguido pelo verbo, no entanto, antes do discurso, apontado por Pereira (2016) como *explicitação/explicação*, temos um adjetivo caracterizando o interlocutor.

(45) monseñor Ezzati *respondió* categórico: Por supuesto que sí.

(46) Longueira, en pleno patio de La Moneda, en tanto se daban a conocer los resultados de la CEP, *respondió* categórico: Para que una primaria tenga credibilidad (...)

O exemplo (45) se assemelha ao contexto A3 de Pereira (2016), no entanto, depois do nome do ator e antes da explicitação temos um adjetivo. Já no exemplo (46) entre o nome do ator e o verbo temos uma descrição do local onde ele se encontra.

No exemplo (47), abaixo, temos o nome no ator + pronome relativo + verbo + um objeto indireto (destinatário) para que aí sim seja introduzido o discurso.

(47) En Televisión Nacional fue el gerente de Asuntos Legales, Hernán Triviño, quien *respondió* a CIPER: - En relación a lo ocurrido con el actor José Soza, no existía...

Outro exemplo de contexto encontrado no nosso *corpus* mais uma vez foi em que o verbo vem seguido de outro verbo de comunicação, em gerúndio, como nos exemplos abaixo:

(48) Wigington *respondió* diciendo que es algo devastador.

(49) Pablo Milanés *respondió* diciendo que la afirmación de Rodríguez está llena de mentiras y tergiversaciones.

Nota-se que tanto em (48) quanto em (49) o nome do ator vem antes do verbo. O que se pode concluir é que existe semelhança aos contextos descritos por Pereira (2016). Deixamos como sugestão, então, a inclusão desses novos contextos à classificação.

Já sobre o PB, das 100 construções em que aparecem o verbo *respondeu*, 68 são CVC, nas outras 32 sentenças o verbo não aparece em uma CVC, como nos exemplos a seguir:

(50) ...não entendo porque nunca me *respondeu*, mas vou tentar novamente.

(51) Obrigado a quem *respondeu*.

No Quadro 17, a seguir, descrevemos e exemplificamos os contextos de Pereira (2016) encontrados com esse verbo, além da quantidade em que atuaram introduzindo estilo direto ou indireto.

Quadro 17 Resultados das CVC com o Verbo *Responder*^{PB}

Tipos de contexto	Exemplos	Quant. ED	Quant. EI	Total
A: quando o verbo encerra o período todo.	A enfermeira assustou-se: -- Ele era o seu p-- <i>respondeu</i> .	1	1	2
A1: quando o verbo encerra o período seguido do nome do Ator.	Certamente não é perder tempo com matéria mentirosa como a que você f ^z "», <i>respondeu</i> Serra.	4	0	4
A3: quando o período se inicia com o nome do ator seguido do verbo mais explicação/explicitação.	-- Você veio de automóvel? Elisete <i>respondeu</i> : -- Bem... eu... quer dizer.-- (gritando)	30	14	54
Total		35	15	60

Fonte: Elaboração própria com os dados analisados distribuídos nos tipos de contexto propostos por Pereira (2016).

Encontramos o contexto A3 numa frequência significativa e não apareceram outros contextos, como A2 e B, o que significa a predominância do contexto A3 nas CVC *responder*^{PB}.

Nas outras 8 sentenças restantes encontramos contextos diferentes dos descritos por Pereira (2016). Como nos exemplos (52), (53) e (54) em que o verbo, novamente, vem seguido de um verbo no gerúndio:

(52) Bruce Ismay *respondeu* batendo sempre na mesma tecla: a bordo do Titanic, ele era apenas um passageiro de primeira classe como qualquer outro.

(53) Aryane *respondeu* fazendo um protesto. -- Sinceramente, quando entrei aqui, não esperava encontrar...

(54) ele *respondeu* questionando o quão profundamente eles queriam ir caverna adentro.

Nas três sentenças temos o verbo + verbo no gerúndio em que indica uma ação simultânea ao verbo *respondeu*.

Outra característica importante em ressaltar é a aparição de um verbo de comunicação (também no gerúndio) após o verbo *respondeu*, como acontece em (54) e em (55):

(55) Qual é o Seu nome? Que lhes direi? " O Senhor *respondeu*, dizendo o Seu nome:
"« Eu Sou o que Sou.

As demais sentenças que divergiram dos contextos de Pereira (2016) estão descritas nos anexos ao final desse trabalho.

A partir das nossas análises, podemos perceber que o verbo *responder* é usado numa frequência semelhante nos dois idiomas, além disso, também há uma predominância do uso no contexto A3 de Pereira (2016). No entanto, o que diverge entre os usos é a quantidade de entradas no estilo direto e indireto, uma vez que no PB, do nosso recorte, tivemos uma maior ocorrência desse verbo introduzindo um estilo direto.

3.3. A Propósito das Construções de Comunicação com os Verbos *Decir*^{ESP} e *Dizer*^{PB}

Entre os verbos estudados, o verbo *decir*^{ESP} foi um dos que apareceu em mais CVC. Quase 90% das sentenças analisadas em nosso recorte apresenta o comportamento como CVC. Em números exatos, dentre as 100, somente 16 não são CVC, como em (56) e (57):

(56) pero mi expareja nunca me *dijo* el motivo del choque.

(57) pero no ami no me *dijo* nada solo se lo dijo a mi hija.

Mais uma vez, tais sentenças não se encaixam na nossa definição de CVC pois não apresentam a mensagem que é passada entre os interlocutores.

No Quadro 18, a seguir, representamos os resultados dos dados buscados no nosso *corpus*:

Quadro 18 - Resultados das CVC com o Verbo *Decir*^{ESP}

Tipos de contexto	Exemplos	Quant. ED	Quant. EI	Total
A: quando o verbo encerra o período todo.	No tiene el cariño de la gente?, <i>dijo</i> .	1	0	1
A1: quando o verbo encerra o período seguido do nome do Ator.	siento que puedo dar una mano, más allá de cómo esté el equipo, di'jo' La Bruji'ta'.	1	0	1
A2: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, mais uma caracterização deste.	...los sueños del hombre hay un hermoso sueño que es suprimir la noche, <i>dijo</i> un poeta hermoso que ya está muerto.	1	0	1
A3: quando o período se inicia com o nome do ator seguido do verbo mais explicação/explicação.	Luis Pasteur <i>dijo</i> que más del 90 % de las enfermedades son producidas por microorganismo	14	64	78
C: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, um pronome relativo mais uma explicação/explicação que gira em torno da atitude do ator;	Están bastante contenidos en su propio mundo y me lo dejan a mí, <i>dijo</i> Robert Plant sobre la posibilidad de una reunión de Led Zepellin.	2	0	2
Total		19	64	83

Fonte: Elaboração própria com os dados analisados distribuídos nos tipos de contexto propostos por Pereira (2016).

Novamente o contexto A3 se destaca entre as construções encontradas. Na única ocorrência restante, tivemos a seguinte disposição:

(58) Verón participó el miércoles en un entrenamiento del equipo de La Plata “Voy a hablar con unos (...) Todavía no sé si puedo, pero mis ganas están”, *dijo* a la prensa.

Em (58) temos, após o verbo, um objeto indireto (*a la prensa*) que indica a quem foi dita a mensagem, no entanto o nome do ator está distante do período em que o verbo se encontra. Aqui, podemos deixar a sugestão de acrescentar ao contexto A3 que o ator pode estar implícito na conjugação do verbo, uma vez que se evita a repetição.

Assim como no espanhol, o verbo *dizer* também apareceu em uma maior quantidade como CVC. Das 100 sentenças analisadas, apenas 17 não constituem CVC, a exemplo temos:

(59) Valentim não *disse* nada.

Em (59) não existe um conteúdo da mensagem, dessa forma não consideramos uma CVC.

Dentre as 83 CVC, no Quadro 19, abaixo, descrevemos como essas construções se dividiram entre os contextos de Pereira (2016) e a quantidade em que apareceram no estilo direto e indireto:

Quadro 19 - Resultados das CVC com o Verbo *Dizer*^{PB}

Tipos de contexto	Exemplos	Quant. ED	Quant. EI	Total
A: quando o verbo encerra o período todo.	A presidenta Dilma Rousseff destacou em seu pronunciamento [...] "« Confio que o Congresso Nacional aprovará o projeto que apresentei[...] para a educação "», <i>disse</i> .	7	1	8
A1: quando o verbo encerra o período seguido do nome do Ator.	"« Eu não acho que vou te contar sobre isso "», <i>disse</i> o diretor.	13	0	13
A3: quando o período se inicia com o nome do ator seguido do verbo mais explicação/explicação.	Oscar <i>disse</i> que o atual momento do futebol brasileiro oferece jogadores à altura para substituir...	11	40	51
B: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, mais uma referência temporal ou local de quando e onde o ator se encontra.	foi às ruas, que já assisti em nosso município "», <i>disse</i> Carlos Roberto Alves, que estuda em Teresina.	1	1	2
C: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, um pronome relativo mais uma explicação/explicação que gira em torno da atitude do ator;	[...] que ocorreu ontem, não só em Natal, em todo o País "», <i>disse</i> a governadora Rosalba Ciarlini, ao analisar o movimento que reuniu cerca de 20 [...]	1	0	1
Total		33	42	75

Fonte: Elaboração própria com os dados analisados distribuídos nos tipos de contexto propostos por Pereira (2016).

Além do contexto A3, o contexto A1 também teve uma quantidade significativa de ocorrências, seguido do A. No entanto, mais uma vez não temos nenhuma construção nos contextos B, C e D.

Dentre as ocorrências com esse verbo, encontramos algumas sentenças em que a estrutura difere dos contextos descritos por Pereira (2016). Em (60) e (61) o verbo encerra o período seguido de um objeto indireto:

(60) (...) alimentação, o estilo de vida e a organização dos pais », *disse* à Agência Brasil.

(61) e não há professora aqui com esse nome », *disse* à nossa reportagem...

Já em (62) temos uma construção que se assemelha ao contexto A2, em que o verbo encerra o período seguido do nome do ator, mais uma caracterização deste. No entanto, o que difere do contexto descrito por Pereira (2016) é a ordem em que vem o nome do ator e a caracterização:

(62) e até mesmo adquirir outras formas de combate à criminalidade "», disse o coordenador da Unidade, tenente-coronel Jorge Luongo

As demais sentenças que divergiram dos contextos de Pereira (2016) estão descritas nos anexos ao final desse trabalho.

A partir disso, podemos perceber que pela primeira vez tivemos a ocorrência dos contextos B e C classificados por Pereira (2016), ainda que numa frequência baixa. Ademais, no nosso recorte, nos dois idiomas os verbos são usados com maior frequência no estilo indireto.

3.4. A Propósito das Construções de Comunicação com os Verbos *Hablar*^{ESP} e *Falar*^{PB}

Em 100 sentenças com o verbo *falou*, 38 são CVC. Nas outras 62 sentenças o verbo não atua em uma CVC, como por exemplo em (63):

(63) *Falou* ainda de filmes contemporâneos como *Má Educação* e *Tudo Sobre Minha Mãe*, de Almodóvar

(64) Raul Seixas, que *falou* sobre a metamorfose ambulante.

Nos exemplos mencionados, o verbo não faz parte de uma CVC, de acordo com nossa definição. No entanto, vale comentar que sentenças como (64) em que o verbo *falar* vem seguido da preposição “sobre” tiveram uma grande ocorrência. Algo já esperado, uma vez que Neves (2011) descreve no Quadro 6, da seção 1 desta dissertação, que esse verbo pode introduzir tal forma de complemento.

Dentre as 38 construções, encontramos os seguintes contextos de Pereira (2016):

Quadro 20 - Resultados das CVC com o Verbo *Falar*^{PB}

Tipos de contexto	Exemplos	Quant. ED	Quant. EI	Total
A: quando o verbo encerra o período todo.	Não sabe quando os professores vão voltar e as crianças estão perdendo aula “», <i>falou</i> .	2	0	2
A1: quando o verbo encerra o período seguido do nome do Ator.	Então estamos muito felizes em exibir o filme aqui e ganhar esse prêmio “», <i>falou</i> a diretora.	5	0	5
A2: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, mais uma caracterização deste.	“« Esse júri aqui presente comprova como essa Mostra é respeitada lá fora “», <i>falou</i> o diretor Cao Hamburger, membro do Júri Internacional da 36ª Mostra	1	0	1
A3: quando o período inicia-se com o nome do ator seguido do verbo mais explicação/explicação.	A funcionária <i>falou</i> que eu fui imensa dessa fatura e também do mês 5	9	12	21
C: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, um pronome relativo mais uma explicação/explicação que gira em torno da atitude do ator;	...mas ele fez um filme sobre a condição humana “», <i>falou</i> a atriz portuguesa Leonor Silveira antes da exibição do mais recente filme...	1	0	1
Total		18	12	30

Fonte: Elaboração própria com os dados analisados distribuídos nos tipos de contexto propostos por Pereira (2016).

Novamente o contexto A3 se destaca entre os outros, no entanto, apesar do menor número de CVC, houve ocorrências em mais contextos, como em A2 e C.

Além dos contextos de Pereira (2016), foi possível encontrar sentenças distintas das propostas por ela. Como em (65) que após o verbo, temos um objeto indireto (destinatário), que antecede o discurso direto:

(65) Ele *falou* a Marta: « Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê...

As demais sentenças que divergiram dos contextos de Pereira (2016) estão descritas nos anexos ao final desse trabalho.

Algo importante a ser mencionado nesta seção é que a partir das análises das ocorrências no *corpus* selecionado foi possível perceber a presença desse verbo em contextos mais informais, uma vez que aparece em torno de palavras abreviadas e caracterizadas por uma linguagem de internet, já que parte do corpus também é retirada de blogs e sites, como em (66).

(66) eu falei q sim, então ele falou q tambem gosta de mim

Sobre isso, Miranda Jr. *et al* (2021) afirmam: “*falar* como verbo constituinte de construções comunicativas apresenta caráter informal, sendo encontrado em discursos reportados (marcado por aspas) e/ou em seções com menor formalidade na escrita” (Miranda Jr. *et al.*, 2021, p. 4).

O verbo *hablar* não aparece em nenhuma CVC. Esse verbo, neste trabalho, não é entendido como um verbo de comunicação, uma vez que a construção em que ele ocorre não permite a inserção de um discurso ou mensagem que é passada entre os interlocutores. Como explica Fanjul (2011) o uso desse verbo significa *conversar, comunicar-se, fazer uso da língua* e não faz referência a um conteúdo. O que acontece nos exemplos a seguir:

(67) Martí me *habló* de la amistad y creo en él cada día,

(68) Ben Bernanke, *habló* con optimismo de la 55 economía

Já, outros autores, como García-Miguel *et al.* (2003), entende que esse verbo é de *Comunicación*, pois de acordo com a classificação do ADESSE, *hablar* pode fazer parte de uma construção de comunicação, como já mencionado anteriormente na seção da fundamentação teórica.

3.5. A Propósito das Construções de Comunicação com os Verbos *Sussurrar*^{PB} e *Susurrar*^{ESP}

Como já mencionado nos procedimentos metodológicos, o verbo *susurró*^{ESP} não alcançou o número de 100 sentenças, aparecendo somente 40 vezes no *corpus*, dessa quantidade, somente 7 não são CVC, como nos exemplos (69) e (70):

(69) Algo no gustó: el Hueso le *susurró* algo a McCartney, quien asintió con la cabeza.

(70) Eric Aedo, y le susurra algo al oído. Luego de que le *susurró* eso al oído, el intendente aseguró.

Dentre as 33 construções, encontramos os seguintes contextos de Pereira (2016):

Quadro 21 - Resultados das CVC com o Verbo *Susurrar*^{ESP}

Tipos de contexto	Exemplos	Quant. ED	Quant. EI	Total
A: quando o verbo encerra o período todo.	Comenzó a acariciar suavemente la mezcla - Ahora – <i>susurró</i> .	3	0	3
A1: quando o verbo encerra o período seguido do nome do Ator.	a tu enamorada más de lo que nunca podrías como hombre - - <i>susurró</i> Molka	3	0	3
A2: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, mais uma caracterização deste.	-¡La hicimos hueón!- me <i>susurró</i> Daniel efusivamente.	3	0	3
A3: quando o período inicia-se com o nome do ator seguido do verbo mais explicação/explicitação.	Un hombre <i>susurró</i> : Dios, habla con mí.	5	5	10
B: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, mais uma referência temporal ou local de quando e onde o ator se encontra.	- Baruj HaShem - <i>susurró</i> Java al sentar se al lado de Adina.	1	0	1
Total		15	5	20

Fonte: Elaboração própria com os dados analisados distribuídos nos tipos de contexto propostos por Pereira (2016).

Além dos contextos de Pereira (2016), encontramos 13 ocorrências que não se encaixam nos contextos descritos. Dentre elas a que mais aparece é a construção como a seguir:

(71) - No te hagas mala sangre - le *susurró* al oído

Na sentença acima temos o verbo seguido de um grupo preposicionado com função de adjunto. O verbo *susurrar* tem uma conotação semântica associada à produção de som de forma suave, delicada e quase inaudível, ou seja, quando alguém *sussurra*, geralmente é para falar de maneira discreta, em um tom mais baixo e confidencial, dessa forma, muitas vezes é associado a palavras como *ouvido* ou *orelha*, uma vez que representam os órgãos auditivos pelos quais a mensagem sussurrada é destinada a ser recebida.

Outra construção encontrada, estrutura já vista com outros verbos, é a em que o verbo vem seguido de um objeto indireto, cuja informação semântica é a de *destinatário*:

(72) ...se sonrojó y *susurró* a su interlocutor: Nadie había oído esto antes, pero me tiene completamente enamorado...¹¹

O verbo *sussurrou*^{PB}, assim como o verbo *dizer*, apareceu em uma grande quantidade de vezes como CVC, 90. Consequentemente, 10 é o número de sentenças que não são de comunicação, como as seguintes:

(73) O médico abraçou- a pelas costas e *sussurrou* obscenidades.

(74) Ele apenas *sussurrou* algo que ela entendeu como uma negação.

Das 90 CVC, descrevemos no quadro a seguir as sentenças que estão de acordo com os contextos de Pereira (2016) e a quantidade encontrada em estilo direto e indireto.

¹¹ As demais sentenças que divergiram dos contextos de Pereira (2016) estão descritas nos anexos ao final desse trabalho.

Quadro 22 - Resultados das CVC com o Verbo *Sussurrar*^{PB}

Tipos de contexto	Exemplos	Quant. ED	Quant. EI	Total
A: quando o verbo encerra o período todo.	-- Eu quero que você me prometa uma coisa. – A mulher <i>sussurrou</i> .	11	0	11
A1: quando o verbo encerra o período seguido do nome do Ator.	Parecia que estávamos cercados de pássaros azuis. – Um momento da graça – <i>sussurrou</i> Noelene.	2	0	2
A2: quando o verbo encerra o período seguido do nome do ator, mais uma caracterização deste.	-- Achei que você fosse fazer um escândalo. – Ela <i>sussurrou</i> , rindo.	2	0	2
A3: quando o período se inicia com o nome do ator seguido do verbo mais explicação/explicitação.	Inclinando-se na direção do gerente ele <i>sussurrou</i> : -- Não quero foto ou algo semelhante nos jornais	14	0	14
D: quando o verbo aparece entre dois períodos independentes/orações coordenadas.	. – Te amo. – <i>Sussurrou</i> sem esperar que ela respondesse	2	0	2
Total		31	0	31

Fonte: Elaboração própria com os dados analisados distribuídos nos tipos de contexto propostos por Pereira (2016).

Podemos perceber que menos da metade das construções se encaixam nas classificações de Pereira (2016). O que foi diferente da maioria dos verbos que estamos descrevendo, uma vez que, ao decorrer das análises, somente uma parte das construções divergiam dos contextos estudados. O verbo *sussurrar* teve 61 aparições em contextos não descritos antes. Dentre elas, em 17 sentenças o verbo veio seguido de outro verbo no gerúndio. A seguir, trazemos alguns exemplos e comentários.

(75) Só precisa me colocar no lugar na sua mala. -- *Sussurrou*, fazendo a garota gargalhar.

(76) Falou mais calmo respirando fundo. -- Desculpa. -- *sussurrou* encarando as mãos que estavam entrelaçadas em seu colo

(77) Achei que você fosse fazer um escândalo. -- Ela *sussurrou*, rindo

Em (74) o verbo no gerúndio adiciona a informação que é uma consequência da atitude do ator. Já nos exemplos seguintes, (76) e (77) o verbo no gerúndio acrescenta uma caracterização especificando o modo como o ator está exercendo ação de *sussurrar*.

Outra construção que teve uma maior aparição, 8 vezes, foi a sentença em que o verbo *sussurrar* vem seguido de um grupo preposicionado com função de adjunto.

(78) ...que você tenha alguém com quem conversar. -- Eu tenho você. -
- *Sussurrou* com a voz fraca.

(79) Eu sei que você é minha. -- Possessivo. -- *Sussurrou*, com o rosto enterrado no pescoço dele.

(80) -- Mal posso esperar. -- *sussurrou* no ouvido dele, sentindo-o encolher os ombros.

Todas a CVC encontradas fora dos contextos descritos por Pereira (2016) estão no estilo direto. Algo semelhante ao que aconteceu em espanhol. Ou seja, no nosso recorte, os verbos *susurrar*^{ESP} e *sussurrar*^{PB} são encontrados em sua grande maioria no estilo direto, inclusive com o *sussurrar*^{PB} todas as CVC foram no estilo direto. Além disso, tivemos em torno de outros 7 tipos de ocorrências em construções distintas. As demais sentenças que divergiram dos contextos de Pereira (2016) estão descritas nos anexos ao final desse trabalho.

Considerando todos os dados analisados no nosso recorte podemos perceber que dos contextos descritos por Pereira (2016), o mais frequente foi o A3, em que o período se inicia com o nome do ator seguido do verbo mais explicação/explicitação. Além disso, nas CVC, em geral, tivemos uma semelhança nas ocorrências entre os estilos direto e indireto. Já em PB, grande maioria das ocorrências foram no estilo direto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho realizamos uma descrição sintático-semântica do comportamento de construções constituídas com os verbos de comunicação *contestar*^{ESP} – *contestar*^{PB}, *responder*^{ESP} – *responde*^{PB}r, *hablar*^{ESP} – *falar*^{PB}, *decir*^{ESP} – *dizer*^{PB} e *susurrar*^{ESP} – *sussurrar*^{PB} no *Corpus do Português* e no *Corpus del Español* da base de dados Mark Davies, disponíveis on-line. Além disso, traçamos um panorama geral comparativo a partir dos dados coletados e analisados entre as duas línguas. No Quadro 23, apresentamos os dados numéricos gerais obtidos nesta pesquisa

Quadro 23 – Resultado das CVC encontradas e analisadas na pesquisa

Verbo	CVC Espanhol Chileno	CVC Português Brasileiro
<i>contestar</i> ^{ESP/PB}	75	11
<i>responder</i> ^{ESP/PB}	58	68
<i>decir</i> ^{ESP} / <i>dizer</i> ^{PB}	84	83
<i>hablar</i> ^{ESP} / <i>falar</i> ^{PB}	0	38
<i>susurrar</i> ^{ESP} / <i>sussurrar</i> ^{PB}	33	90
TOTAL	250	290

Fonte: elaboração própria.

Conforme se verifica no Quadro 23, nem sempre o verbo aparece como um verbo de comunicação (VC) prototípico em nossos dados, devido, sobretudo, à ausência do discurso reportado explicitamente na oração, seja em estilo direto, seja em estilo indireto.

Com base em nossos dados foi possível verificar certa assimetria no uso de *contestar* em espanhol e em português: embora existente nos dois idiomas, parece ser possível afirmar que *contestar* em português não introduz, de maneira geral, o discurso reportado, diferente dos dados em espanhol. Apesar de não ser possível traçar grandes generalizações, devido ao reduzido número de dados estudados, parece haver maior preferência pelo uso de *contestar* em espanhol se comparado a *responder*; já em português tal preferência é inversa e ainda mais nítida, com um número bastante elevado de *responder* como VC frente a um número pouco expressivo do uso de *contestar* como VC.

Além disso, os dados comprovam que *hablar* efetivamente não atua como VC já que não introduz discurso reportado em espanhol. Surpreendentemente, *falar*, apesar de introduzir discursos reportados em português, apresentou um número pouco elevado (apenas 38 casos dos 100 analisados). Isso se deve, provavelmente, ao fato de a utilização de *falar* como VC estar

aparentemente alinhada à informalidade e ao texto oral – diferente do corpus de análise utilizado nesta pesquisa.

Por fim, mencionamos ainda os poucos casos encontrados para a análise do verbo *susurrar* em espanhol. Acredita-se que isso se deve aos filtros utilizados para a busca no *corpus*, daí a importância da decisão do gênero textual a ser investigado, já que *susurrar* parece ser mais produtivo em textos de tipo narrativo.

O total de CVC elencados (250 para o ESP e 290 para o PB) não representa a totalidade de casos classificados segundo a tipologia de Pereira (2016). Conforme relatamos no capítulo de análise dos dados, muitas construções não pareciam estar alinhadas à proposta de classificação da autora. Ao todo, conseguimos classificar 213 construções do ESP e 203 do PB segundo a proposta de Pereira (2016), havendo, portanto, 124 casos sem classificação. Portanto, para sanar tal déficit, propusemos quatro novos contextos, conforme se observa no Quadro 24. Essa proposta de classificação já foi levada em consideração nesta pesquisa e utilizada para a organização de nossos dados de análise, conforme se verifica em nossos anexos.

Quadro 24 – Proposta de novos contextos sintático-semânticos das CVC.

Nome do contexto	Descrição	Exemplo
E.1	Quando o verbo encerra o período seguido de um verbo no gerúndio (que caracteriza a ação do VC)	Achei que você fosse fazer um escândalo. -- Ela <i>sussurrou</i> , rindo.
E.2	Quando o verbo encerra período seguido de um VC no gerúndio.	ele <i>respondeu</i> questionando o quão profundamente eles queriam ir caverna adentro.
F	Quando o verbo encerra um período seguido de um objeto indireto (destinatário) mais o discurso.	le <i>contestó</i> al presidente de la Corte Suprema que no fue posible conocer la identidad...
G	Quando o verbo vem seguido de um grupo preposicionado que atua como adjunto e expressa a maneira como a ação do VC foi realizada seguida do discurso.	Y él <i>contestó</i> entre risas que era para que no se subiera con ella ningún minero.

Fonte: Elaboração própria.

As classes criadas evidenciam outros padrões (contextos) das CVC, em que o verbo pode estar seguido do Destinatário (contexto F) ou de alguma especificação do ato de fala, seja por um verbo no gerúndio (contextos E.1 e E.2), seja por um sintagma preposicional (contexto G).

Além disso, é importante salientar que um dos objetivos alcançados no nosso trabalho foi a verificação das CVC em estilo direto ou indireto, como ocorrido com os verbos *dizer*^{PB} e

decir^{ESP}, ambos encontrados numa maior frequência em estilo indireto, enquanto *sussurrar*^{PB} e *susurrar*^{ESP} majoritariamente encontrado no estilo direto.

Com base nos nossos resultados, temos algumas questões que podem ser desenvolvidas para dar continuidade ao trabalho em atividades de pesquisa futuras, como a busca desses verbos nos estilos direto e indireto considerando um maior corpus ou com filtros mais específicos com seleção diferenciada para cada gênero textual. Adicionalmente, cabe mencionar que, no início desta pesquisa, tínhamos como objetivo analisar mais três pares de verbos (*aclarar*^{ESP} – *esclarecer*^{PB}, *explicar*^{ESP/PB} e *murmurar*^{ESP/PB}, no entanto, devido ao tempo para o desenvolvimento desta dissertação, optamos por deixá-los também para uma análise futura.

Por fim, acreditamos que esta pesquisa contribui para os estudos sintático-semânticos das construções com verbos de comunicação e os estudos comparados do ESP e do PB. Ademais, colabora com a descrição deste fenômeno estudado, podendo ser útil para o ensino como base para a elaboração de materiais didáticos e como texto teórico para a formação docente, além de cooperar na alimentação de banco de dados descritivos de ambas as línguas.

REFERÊNCIAS

ABREU-ZORZI, Thais; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. A atribuição do acento nos advérbios em –mente no português: discussão de aspectos prosódicos e rítmicos. **ALFA - Revista de Linguística**, São Paulo, v. 62, n. 2, p. 381-408, 2018.

ALUÍSIO, Sandra; ALMEIDA, Gladis. O que é e como se constrói um *corpus*? Lições aprendidas na compilação de vários corpora para pesquisa lingüística. **Calidoscópico**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 3, p. 156-178, 2006.

BELL, Allan. Language style as audience design. **Language in society**, Inglaterra, v. 13, n. 2, p. 145-204, 1984.

CANO-AGUILAR, Rafael. **Estructuras sintácticas transitivas en el español actual**. Madrid. 1981. 416p.

COUTO, Marcella. **O Estudo das Valências Verbais Aplicado às Construções de Comunicação do Português Brasileiro**. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva) - Pós-Graduação de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Orientador: Prof. Dr. Mário Perini. 97p.

CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016;

DAVIES, Mark. US National Endowment for the Humanities (2001-2002, 2015-2017). **El Corpus del Español**, 2016a. Traduzido por Nausica Migel e Antonio Tinoco. Disponível em: <<https://www.corpusdelespanol.org/>>. Acesso em: 3 dez. 2022.

DAVIES, Mark. US National Endowment for the Humanities (2001-2002, 2015-2017). **Corpus de Português**, 2016b. Traduzido por Beatriz Baker Méio. Disponível em: <<https://www.corpusdoportugues.org/>>. Acesso em: 3 dez. 2022.

DIAS-DA-SILVA, Bento. O estudo lingüístico-computacional da linguagem. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 41, n. 144, p. 103-138, 2006.

FANJUL, Adrián. **Gramática del español paso a paso: com ejercicios**. São Paulo, Santillana, 2011.

FANJUL, Adrián; GONZALEZ, Neide. **Espanhol e português brasileiro: estudos comparados**. São Paulo: Parábola, 2014.

FRANKENBERG-GARCIA, Ana. Compilação e uso de corpora paralelos". In: TAGNIN, Stella; VALE, Oto (eds.). **Avanços da linguística de corpus no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2008. pp 117-136.

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

GARCÍA-MIGUEL, José. **ADESSE**: Base de datos de verbos, alterancias de diátesis y esquemas sintáctico-semánticos del español, 2010. Disponível em: <<http://adesse.uvigo.es/data/clases>>. Acesso em: 2 dez. 2022.

GARCÍA-MIGUEL, José; COSTAS, Lourdes; MARTÍNEZ, Susana. Diátesis verbales y esquemas construccionales: Verbos, clases semánticas y esquemas sintáctico-semánticos en el proyecto ADESSE. In: VI Congreso Internacional de Lingüística Hispánica, v. 2, 2003, Leipzig. **Anais [...]**. Leipzig, Alemanha: Instituto de Lingüística Aplicada e Tradutologia; Instituto de Estudos Românicos, 2003. v. 2, p. 7-12.

JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1991.

MACAMBIRA, José. Diátese verbal. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 61-73, 1978.

MATTE BON, Francisco. **Gramática Comunicativa del español**: de la idea a la lengua: tomo II. Madri, Espanha: Edelsa, 2011.

MIRANDA JR., Isaac *et al.* A propósito do verbo falar no português brasileiro: uma análise em *corpus* e em bases de dados verbais. In: Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana, v. 13, 2021, on-line, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, Brasil: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2021, V. 13, p. 315-324.

NEVES, Maria Helena. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

NOVODVORSKI, Ariel; FREITAS, Thamara. Usos do Artigo Neutro Lo em Espanhol: Um Estudo Contrastivo baseado em *CORPUS*. **Hispanista**, Niterói, v. 16, n. 62, p. 1-15, 2015.

PEREIRA, Aden. Análise contrastiva de verbos dicendi em textos jornalísticos de *corpus* paralelo português-espanhol à luz da Linguística de *Corpus*. In: NADIN, Odair; FERREIRA, Anise; FARGETTI, Cristina (orgs.). **Léxico e suas interfaces**: descrição, reflexão e ensino. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 179-197.

PERINI, Mário. Construindo o dicionário de Valências: problemas e resultados. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 20, n. 38, p. 148-167, 2016.

PÖLL, Bernhard. Situaciones pluricéntricas en comparación: el español frente a otras lenguas pluricéntricas. **Iberoamericana; Vervuert**, Madrid; Frankfurt, p. 29-45, 2012

REYES, Graciela. **Los procedimientos de cita: estilo directo y estilo indirecto**. 10. ed. Madrid: Arco libros, 1993.

ROCHA, Marco. Introduction to the issue on corpus linguistics. **Ilha do Desterro**. Florianópolis, v. 52, n. 1, p. 9-33, 2007.

RODRIGUES, Tânia. Funções lingüísticas dos verbos dicendi. *In*: I SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, v. 1, 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, Brasil: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), 2009, v. 1, [n.p.].

SARDINHA, Tony. **Lingüística de corpus**. São Paulo: Editora Manole Ltda., 2004.

VAL, Maria; VIEIRA, Martha. **Produção de textos escritos**: caderno do professor. Belo Horizonte: CEALE; FAE; UFMG, 2005.

			insistiendo incansablemente en que se me señalaran los motivos															
17	G CL	ciperchile.cl	en los casos en que podría haber un delito, el 1 de julio le contestó al presidente de la Corte Suprema que no fue posible conocer la identidad de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	verbo + objeto indirecto + discurso
18	G CL	cl.selecciones.com	llamas? - - le preguntó la pareja. - - Vicki Mansell - - contestó la niña, casi arrastrando las palabras. Su nombre pronto aparecería en todos los	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
19	G CL	cl.selecciones.com	, así que eso no probaba nada. - - ¡ Tonterías! - - contestó Einstein - -. ¡ Lo prueba todo! ¿ Recuerda su primera lección de	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
23	G CL	educreal	(lugar donde habitualmente van los estudiantes expulsados de las clases). Álex le contestó subiendo el tono que él no tenía por qué salir de clase, que él	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	verbo + verbo no gerúndio
24	G CL	educreal	y con un tono muy encendido expulsó a Álex de la clase. Éste le contestó diciendo que no tenía derecho a expulsar lo, que él estaba opinando, produciendo	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	verbo + verbo no gerúndio
26	G CL	empleo.universiabllogs.net	siempre está latente'. Ya sé que se llama paranoia le dije. Él me contestó que es inevitable, sobre todo porque hay factores externos que un empleado es incapaz	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-		-	-	+	
27	G CL	fanfics.cl	- preguntó Mulder al notar la intensa mirada de ella. - Nada - contestó Scully negando con la cabeza, pero Mulder sabía que le estaba mintiendo. La	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-		-	+	-	
28	G CL	fanfics.cl	la palma de su mano. - De acuerdo. Me quedo mas tranquila - contestó ella sonriendo mientras se mordía ligeramente el labio inferior. # # # Mulder se	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-		-	+	-	
29	G CL	hermeselsabio.blogspot.com	estaba virutillando la entrada y mi viejo le preguntó cómo está caballero y él le contestó aquí, pasándola, y claro, cero rollo porque estaba pasando la virutilla	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-		-	+	-	

31	G CL	humanita s.cl	; y Andrés y Felipe fueron a decir se lo a Jesús. Jesús les contestó : -- Ha llegado la hora de que sea glorificado el Hijo de el	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-			+	-	
32	G CL	internaci onal.elpa is.com	le preguntó por qué la cápsula llegó sólo hasta los 610 metros. Y él contestó entre risas que era para que no se subiera en ella ningún minero. Fuentes	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	ator + verbo + grupo preposiciona do que atua como adjunto + discurso
33	G CL	juliosuar ezanturi. wordpres s.com	. El colega le preguntó: Tatán, Sebastián, Sebastián Piñera, y ella contestó Sí, pues, Sebastián Piñera, y el otro colega que estaba en la	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-		
34	G CL	ladrillos.t ripod.co m	quieres que haya un mensaje, si hay cinco palabras solamente!!! - contestó Flojo. - Pues... no sé.... a lo	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
36	G CL	lemebel. blogspot. com	le pasaran los visones porque se retiraba. ¿Qué visones niña?, le contestó la Chumilou echando se aire con su abanico. Aquí las locas rascas no conocemos	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
37	G CL	letras.s5. com	Carpentier. Respecto al escenario de El siglo de las luces, el autor contestó a Emmanuel Carballo algo que complementa o completa lo antedicho: Aspiré a presentar una	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	ator+ verbo + objeto indireto + discurso
39	G CL	letras.s5. com	a el preguntar le si no prefería trabajar allí mismo pero en otro sitio me contestó , en un lenguaje tan caudaloso, límpido y rico que nunca olvidaré: No	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
40	G CL	letras.s5. com	que no fue, si se había enamorado de la literatura de Bolaño. Echeverría contestó que hasta leer Los detectives salvajes se hizo consciente del escritor fuera de serie	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
42	G CL	mgiuras.t ripod.co m	gobernar los altos andes sin sacrificios muy grandes tendré que hacer los mi estado. Contestó el cóndor chileno: Sabrás, yo soy muy castizo ven cuando quieras, te	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + nome do ator + discurso

94	G CL	anajnu.cl	. ¿Qué significa ser adoptada? preguntó el niño - y la niña le contestó : Significa que uno no crece en el vientre de su mamá sino que crece	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
95	G CL	anajnu.cl	preguntando: - ¿Cuál es el precio de los perritos?. El dueño contestó : - Entre 30.000 y 50.000. El niño metió la mano en su bolsillo	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
96	G CL	anajnu.cl	23.000 ahora y 2.000 cada mes hasta que lo haya pagado completamente. El hombre contestó : - Tú en verdad no querrás comprar ese perrito, hijo. Él nunca	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
97	G CL	anajnu.cl	pregunté sorprendido. - Sí. El inventario de las cosas perdidas! - me contestó con cierta energía y no sé si con tristeza o alegría. Y prosiguió:	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + locução adverbial
99	G CL	anajnu.cl	que pasaba por el lugar le preguntó qué buscaba. A lo que el hombre contestó : - Busco las llaves de mi casa - Y dónde las perdiste?.	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
100	G CL	anajnu.cl	- ¿Cómo...?? preguntaron todos al anciano, quien contestó : - No había nadie a su alrededor para decir le que no podía hacer	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	

Fonte: Elaboração própria

			habría hechado porque nos ha hecho mucho daño															
70	G CL	ciperchil e.cl	y creo que esto debería dejar te lo a ti. Y don José le respondió : Mira, creo que es mejor que se lo dejemos a Pilar, porque	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
71	G CL	ciperchil e.cl	Y don José le respondió: “Mira, creo que es mejor que se lo dejemos a Pilar, porque es la más indefensa. Los demás tienen a la madre que los protege”. Yo presencié ese diálogo.	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
72	G CL	ciperchil e.cl	locales a la familia cuenta que quiso comprar la propiedad, pero Agustín Molina le respondió que no se la podía vender. Me dijo que tenían un lío con la	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
74	G CL	ciperchil e.cl	CIPER solicitó entrevista con el mayor Alvear, pero la Dirección de Comunicaciones de Carabineros respondió que ningún funcionario policial puede referir se a investigaciones que están en curso. Esto	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
75	G CL	ciperchil e.cl	los teléfonos de ambos ex funcionarios habían sido o no intervenidos. La policía uniformada respondió a Cofré que efectivamente esos teléfonos habían sido intervenidos bajo autorización judicial, uno en	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
76	G CL	ciperchil e.cl	inexistencia de un plan de crecimiento cuantificable y evaluable, la Universidad de Las Américas respondió que aquél existía y era periódicamente revisado por Sylvan International. No obstante, hace	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
78	G CL	ciperchil e.cl	a el tanto que la magnitud era de 8,5 grados Richter. El cabo le respondió que sí. Es una magnitud bastante importante, es un terremoto bastante grande,	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
79	G CL	ciperchil e.cl	Diversas organizaciones solicitaron el indulto del Presidente Piñera. El martes 29 el Mandatario respondió : sólo le rebajó la pena a seis años. Esta es la historia de	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
80	G CL	ciperchil e.cl	cautelara los intereses de la universidad si ambos eran socios de Doña Teresa?	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	ator + verbo + prep + obj

92	G CL	ciperchile.cl	. En Televisión Nacional fue el gerente de Asuntos Legales, Hernán Triviño, quien respondió a CIPER: - En relación a lo ocurrido con el actor José Soza,	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	verbo + pronome relativo + obj indireto + discurso
95	G CL	cl.noticias.yahoo.com	Le dio más valor al triunfo porque se logró "ante una Real que está creciendo enormemente" y dijo que tenía la sensación de que su plantilla " respondió ".	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
96	G CL	cl.selecciones.com	cuál consideraba el principal activo de la empresa. - - Los empleados - - respondió . - - No - - corrigió el jefe - - los clientes. Sentí	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
97	G CL	cl.selecciones.com	podremos dormir en camas separadas? - - inquirió Maliyah. Cuando su madre les respondió que sí, se rieron de felicidad. La operación se programó para el 7	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
98	G CL	cl.selecciones.com	el comienzo de una misteriosa búsqueda del tesoro anual. Sí, señor, respondió Haynie. ¡ Es la época de Pete! Todos los años, este hombre	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
99	G CL	cl.selecciones.com	Ella respondió ante el primer timbrazo, gritando, “¡La casa está en llamas, JoJo está atrapado adentro!”	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio

Fonte: Elaboração própria

		godoy.bli goo.cl	merece que ella es una basura porque no me supo valorar esta															
90	G CL	alejandra yantonio godoy.bli goo.cl	es la primera vez que pasa; hace una semana cumplimos 1 año y me dijo que era muy afortunado pero ahora me dice que quiere hablar con mí porque hay	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
91	G CL	alejandra yantonio godoy.bli goo.cl	como a él le gusta y limpiar más la casa y dio igual, me dijo que lo hiciera por mí y no por él y no lo apreciaba) que	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
92	G CL	alejandra yantonio godoy.bli goo.cl	será en 2 días pero... estoy tan cansada... stacey dijo : Yo soy de España que estaba propongo casar me por amor, pero de	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
93	G CL	alfredose pulveda. blogspot. com	Los de Abajo sería mucho más apropiado a la realidad. 17 comentarios: Anónimo dijo ... que grande, alf. por fin alguien normal. al menos	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
94	G CL	alfredose pulveda. blogspot. com	de Stalin, que llegó hasta sus más cercanos. En 1949, Stalin le dijo a Molotov que ya era hora de que se separara de su esposa, Polina	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
95	G CL	alfredose pulveda. blogspot. com	... y partimos en caminata de dos líneas... - Luka dijo Amigos... no seamos negativos, hagamos una fogata	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
97	G CL	altonivel. bligoo.cl	en el país asiático. (Agencias) - G o o g l e dijo hoy que seguía en conversaciones con el gobierno chino sobre la censura de su portal	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
98	G CL	altonivel. bligoo.cl	cerrar su buscador en China El consejero delegado de la firma, Eric Schmidt, dijo la semana pasada que esperaba anunciar pronto un resultado de las conversaciones con las autoridades	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
99	G CL	altonivel.b ligoo.cl	China haga alguna concesión sobre la censura y este fin de semana el Financial Times dijo que las conversaciones habían llegado a un 'impasse' y Google estaba 99.9 %	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	

Fonte: Elaboração própria

ANEXO D - Corpus Espanhol – Verbo *Susurró*^{ESP}

Número	Variante	Fonte	Concordâncias	CVC	A	A 1	A 2	A 3	B	C	D	E 1	E 2	F	G	E D	E I	Comentários
2	G CL	cl.selecciones.com	con una palmadita sobre la rodilla. - - Sólo permítase escuchar -- susurró --. Eso es todo. No era todo, desde luego. Sin	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
3	G CL	cl.selecciones.com	la cama. Te abrazaré aquí y allá, y en todas partes, me susurró al oído y rodeando me el cuello con los brazos. En nuestra cama	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
4	B CL	cvxchile.blogspot.com	de los indios cherokees de los Estados Unidos y que dice así: Un hombre susurró : Dios=, habla con mí. Y un ruiseñor comenzó a cantar, pero	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
5	G CL	fanfics.cl	el cuello. El se agachó unos centímetros y besó su cabeza - Gracias - susurró Scully con la voz ligeramente quebrada, y Mulder sonrió atrapado también por la emoción	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
6	B CL	pclinkcyber.blogspot.com	a mi gatita? ¿ Tuvo una pesadilla como su dueño? - - le susurró Edmundo, acariciando la con ternura.. El hombre miró el reloj despertador y	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
7	B CL	renovacioncarismatica.blogoo.cl	era yo en el momento en que el enemigo entró en mi vida y me susurró que yo no valía nada, que estaba ultrajada, que era asquerosa, y	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
8	B CL	revista.escaner.cl	La primera sensación que recuerdo, que me movió algo por dentro, que me susurró a la oreja que algo especial estaba sucediendo, fue cuando mi padre me regaló	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
9	G CL	tributomj.com	firma. Jackson, que no concede entrevistas y rara vez aparece en público, susurró tres frases cortas e hizo una salida precipitada. En 1984, antes de su	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
10	B CL	vanidades.taconeras.net	; y no podía creer lo que estaba sucediendo. ¿ Mateo? - - susurró de pronto. - ¿ Quién es Mateo? - - interrumpió una voz reconocible	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo encerra + característica

34	G CL	morfonet .cl	manera. Entonces una recóndita voz, que venía desde el desierto mismo, le susurró : el Viento cruza el desierto, y así puede hacer lo el río.	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
35	G CL	nosotros. .cl	El Susurró a la mente de los líderes egipcios que el espíritu de su dios Sol Ra, residía en el obelisco	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
36	B CL	paniko.cl	oído. - No soy gay, era solo para animar la - - me susurró cuando yo ya me temía un lengüetazo en la oreja. Sonreí aliviado - -	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
39	G CL	scielo.cl	patas [...] Luego se arrodilló detrás del Anillo, le susurró a éste que se abriera bien de piernas y le introdujo lentamente el punzón hasta	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	verbo + objeto indireto + discurso

Fonte: Elaboração própria

ANEXO E – Corpus Português – Verbo *Contestou*^{PB}

Número	Variante	Fonte	Concordâncias	CVC	A	A 1	A 2	A 3	B	C	D	E 1	E 2	F	G	E D	E I	Comentários
11	G BR	aterceira margem dosena.op sblog.org	por o Olavo: isso corrobora o que escrevi no texto e que você contestou : que o Olavo alimenta a idéia de que Lula é stalinista. Se Olavo	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
12	G BR	ateus.net	Um filósofo ortodoxo dizia a um heterodoxo: "« Como conseguiste chegar a crer que por sua natureza a alma é mortal e que só é eterna por a vontade de Deus? -- Porque experimentei, contestou o outro filósofo.	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
27	G BR	bahiaeconomia.com.br (1)	Teobaldo Luís da Costa, afirmou a a reportagem de o Bahia Econômica [...] "« Com uma inflação de 6 % ao ano [...] Isso não é justo "», contestou .	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
32	G BR	be2.com.br	se vista bem, esteja sempre depilada e com as mãos bem-feitas! " Carlos contestou : "« Quem falou que nós, homens, queremos este tipo de mulher?	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
38	G BR	blogdadjoy.blogspot.com.br	dizer: " Não! Mas o dinheiro é pra você! " Ele prontamente contestou : "« Olha só! Ele se mexeu muito porque a moeda era grande.	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
56	G BR	cfh.ufsc.br	"« Tendo- lhe perguntado um adúltero, se podia jurar não ter cometido adultério, contestou : Não é pior o falso juramento, que o adultério? " (D.=L.	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
58	G BR	cfh.ufsc.br	desse a ler uma obra de Heráclito e lhe pedisse a opinião sobre ela, contestou : O que tenho compreendido é muito bom e suponho que o seja também o	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
73	G BR	cmqv.org	. Os autores de a ação alegaram erro médico e pediram uma indenização de 2/3 de o salário mínimo, desde outubro de 2006, a data de a morte de a menor, até a data em que ela completaria 25 anos, passando, então, a 1/3 de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	verbo + verbo no gerúndio

			o salário mínimo até a data em que ela faria 65 anos. Pediram ainda valor correspondente a 500 salários mínimos por danos morais. O hospital contestou , afirmando que todo o atendimento feito a a criança foi de modo correto.															
80	G BR	contando historias.com.br	O jovem desejou ter uma moeda de ouro para que ele mesmo pudesse comprar o anel, assim livrando a preocupação de seu professor e assim podendo receber ajuda e conselhos. Entrou em a casa e disse: -- Professor, sinto muito, mas é impossível conseguir o que me pediu. Talvez pudesse conseguir duas ou três moedas de prata, mas não acho que se possa enganar ninguém sobre o valor de o anel. -- Importante o que disse meu jovem, contestou sorridente.	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo encerra o período + característica do ator
84	G BR	cpadnews.com.br	Quando alguns frades lhe disseram que era costume cada novo prior fazer uma visita de cortesia a Lourenço de Médicis, para agradecer-lhe sua boa vontade para com a casa, frei Jerônimo simplesmente contestou , dizendo que devia sua eleição a Deus e não a Lourenço	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	verbo + verbo no gerúndio	
101	G BR	fanficobsession.com.br	não é mais uma criança há muito tempo, nenhum de vocês é. -- Comentou calmamente. -- Eu preciso te contar uma história. -- Mãe, você precisa dormir. -- contestou , sentando no sofá.	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio	

Fonte: Elaboração própria

			nunca fez essa pergunta "», e o Ricardo já realizou mais															
86	G BR	adcummulus.blogspot.com	Como fazem eles o que não é permitido fazer no sábado?' Ele respondeu: 'Nunca lestes o que fez Davi e seus companheiros quando necessitavam e tiveram	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
87	G BR	adeilton9599.blogspot.com	. Indagado pelos repórteres sobre qual havia sido sua posição, Celso de Mello respondeu: "« Eu prefiro que os senhores vejam lá "». Em 2 de agosto	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
88	G BR	adeilton9599.blogspot.com	julgamento, no momento com placar de 5 a 5. Eis o que ele respondeu: "« Eu não posso antecipar voto algum. Este não é o momento.	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
89	G BR	adeilton9599.blogspot.com	ir lá e denunciar, tá bom? Capitão Bruno, BP Choque "», respondeu o policial. 589311	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
90	G BR	admaringa.com.br	todos: "« Algu é m sabe quem é essa pessoa? " A menininha respondeu: "« Eu sei, eu sei. Esse é o homem que estava segurando	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
93	G BR	adrenalin.e.uol.com.br	e postar no Youtube, o que deu muito mais resultado. A empresa respondeu às imagens: "« Assim que teve conhecimento dos fatos, a ECT	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	verbo + prep + objeto indireto
94	G BR	...naribes sipsicologia.blogspot.com	fiz o problema voltava, até que um dia falei com uma nutricionista ó qual respondeu todo o mundo se preocupa em desentopir com laxantes e entopir quando existe a diarreia	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
95	G BR	aendome trioseeu.blogspot.com	a pele. Falei para o médico completamente feliz e sorridente. E ele me respondeu: 'é assim que deve ser.' Então, vocês devem querer saber	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
98	G BR	afazenda.r7.com	Fazenda? Mateus, com a voz firme, mas no seu ritmo, respondeu. -- Eu não acho essa pessoa falsa. Mas eu acho ela estranha.	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
99	G BR	afazenda.r7.com	formado um casal com o Beto fez você ser alvo para alguns peões? Aryane respondeu fazendo um protesto. -- Sinceramente, quando entrei aqui, não esperava encontrar uma	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio

100	G BR	afazenda. r7.com	que está atuando mais na Fazenda? Yudi, sem esconder o nervosismo, respondeu . -- Atuando mais na Fazenda? É difícil de falar porque, em	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	ator + caract + verbo + explicitação
-----	------	---------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	--

Fonte: Elaboração própria

ANEXO G – Corpus Português – Verbo *Disse*^{PB}

Número	Variante	Fonte	Concordâncias	CVC	A	A 1	A 2	A 3	B	C	D	E 1	E 2	F	G	E D	E I	Comentários
1	G BR	001ponto devista.zi p.net	, tenho que vivera estação! 13/03/2009 Ringue de Jesus! E Jesus Cristo disse : "se qualquer te bater na face direita, oferece- lhe também a	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
2	G BR	001ponto devista.zi p.net	cabeça dos fieis (dizem que no momento da pregação o pastor disse "«que o teto caia sobre a minha cabeça se eu estiver mentindo "»)	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
5	G BR	001ponto devista.zi p.net	muitos revolucionários "« já quiseram minha cabeça em suas bandejas "». Então sorri e disse a eles: "«oh, quem realmente queria ser rei? " Eu só	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	verbo + objeto indireto
9	G BR	001ponto devista.zi p.net	o mínimo estranhos! Ela me contava sobre pessoas e sobre mundo. Ela me disse que existem pessoas que em determinado momento de suas vidas têm que sair de cena	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
10	G BR	007blog. net	nos milhares de faltas éticas, e não houve a consulta. O profissional, disse que não me daria as receitas, pois não houve consulta. A coordenadora minha	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
11	G BR	007blog. net	em um rio de ouro e muitos perfumes chiques, no sonho ele me disse pra escolher um perfume e eu falei que não queria. O que isso deve	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
12	G BR	007blog. net	a as 10:54 am uma garota que eu estou afim sonhou com mim e me disse que (eu estava na casa de ela a mãe de ela teria feito	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
13	G BR	007blog. net	ela ficava olhando eu comer). falção 22/05/12 às 10:14 pm Minha mãe disse que sonhou que Deus estava conversando com ela e ele estava dando uma coisa muito	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
14	G BR	007blog. net	um homem de o meu passado que mexeu demais com os meus sentimentos chegou e sentou em a outra ponta e disse que precisava falar com	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	informações antes do verbo introduzir o discurso

[illegible]

			isso eles estão aproveitando para fazer festas em a															
88	G BR	180graus.com	tempo que estamos dividindo a casa e já virou uma cena de novela "», disse ainda. Mais cedo, Caio Castro foi clicado ao embarcar no aeroporto	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + adverbio
89	G BR	180graus.com	586148 Claúdia Raia disse que não se importa se namorado tiver passado gay Estrela comentou também sobre o fim	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
90	G BR	180graus.com	, isso (candidatura à presidência) não está longe de acontecer "», disse ele em contato por telefone. Leco ainda admitiu que a movimentação política em o	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	
91	G BR	180graus.com	Após vencer a Copa das Confederações e estreiar pelo Barcelona, o atacante Neymar disse em esta quinta-feira que está pronto para assumir a responsabilidade na seleção e negou	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
92	G BR	180graus.com	jogadores e os suplentes. Não tem como o atacante marcar e defender "», disse Neymar. "« Se não tiver o zagueiro dando carrinho, a gente não consegue	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
93	G BR	180graus.com	Já te veem com outros olhos. Temos que manter o nível alto "», disse . O atleta, contudo, evitou se comparar a Messi e Cristiano Ronaldo,	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
95	G BR	180graus.com	de o Barcelona, é uma equipe de coadjuvantes porque todos são craques "», disse . Segundo Neymar, uma das diferenças do Barcelona para o Santos é	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
96	G BR	180graus.com	é uma característica que aumentou, que é bom para desenvolver minha carreira "», disse . DISCRETO Em o mesmo tom de Neymar, o meia Oscar pregou humildade,	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
97	G BR	180graus.com	. DISCRETO Em o mesmo tom de Neymar, o meia Oscar pregou humildade, disse que não é titular absoluto e justificou as atuações discretas. "« Os times jogam	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	ator + informações + verbo

98	G BR	180graus.com	aparecer ou não aparecer. Se for campeão, todo mundo vai aparecer "», disse . Oscar disse que o atual momento do futebol brasileiro oferece jogadores a a	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
99	G BR	180graus.com	aparecer. Se for campeão, todo mundo vai aparecer "», disse. Oscar disse que o atual momento do futebol brasileiro oferece jogadores à altura para substituir	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
100	G BR	180graus.com	vários estilos. Não tem como se sentir titular numa seleção brasileira "», disse . 587166 Médicos pedem	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	

Fonte: Elaboração própria

ANEXO H – Corpus Português – Verbo *Falou*^{PB}

Número	Variante	Fonte	Concordâncias	CVC	A	A 1	A 2	A 3	B	C	D	E 1	E 2	F	G	E D	E I	Comentários
2	G BR	007blog.net	tem um bom tempo que não vejo) ai meu namorado pegou uma arma e falou vou embora de moto ai eu pedi para eu ir na moto de ele	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	ator + predicado verbal + verbo + discurso
3	G BR	007blog.net	se eu ainda gostava de ele, e eu falei q sim, então ele falou q tambem gosta de mim. só q n com si entender ele mais raissa 09/07/13	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
4	G BR	007blog.net	tratado com a empresa pq eu moro longe. Agora entrou uma gerente nova e falou que vou fica 15 dias anoite e 15 dias de manha mas isso ã e	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
5	G BR	007blog.net	entrou em contato com mim. fiz este questionamento, e a atendente simplesmente me falou , que não tinha nada nome.e que eu não poderia fazer nenhum contrato porque eu	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
6	G BR	007blog.net	dia 1/8/2012 era registrado mais a empresa ainda não me pagou nada o contador me falou q so pagará qd eu receber a pensão q o inss expedir uma declaração de	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
7	G BR	007blog.net	o ciúmes exagerado das mulheres como, por exemplo, fazer escândalo porque ele falou que vai sair com os amigos, de entre outras situações. Estes atos podem	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
19	G BR	180graus.com	. Aliás, fiquei hospedada na casa de ele com umas amigas "», falou a repórter. Logo depois, Luana ouviu as desculpas do amado: "«	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
33	G BR	24.229.2.221	mudar e achamos muito difícil para nós, temos medo. Mas o Senhor lhês falou : "« Tende bom ânimo, sou Eu, não temais "» Pedro, o	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
37	G BR	24.229.2.221	foi para o seio de Abraão (Céu). O rico no inferno falou a Abraão, que estava no Céu; entre eles havia um grande abismo	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	ator + verbo + objeto indireto + discurso

			brasileiro, falou que o único filme que gostaria de ter feito é Filme de Amor, de															
86	G BR	36.mostr a.org	grande possibilidade de experimentar "». Sobre Minha Felicidade, seu primeiro longa ficcional, falou : "« A cultura russa gira em torno do futuro feliz, e por	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
88	G BR	36.mostr a.org	"« Esse júri aqui presente comprova como essa Mostra é respeitada lá fora "», falou o diretor Cao Hamburger, membro do Júri Internacional da 36ª Mostra,	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
89	G BR	36.mostr a.org	Então estamos muito felizes em exibir o filme aqui e ganhar esse prêmio "», falou a diretora. COLEGAS, de Marcelo Galvão, ficou com o Prêmio de a	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
90	G BR	36.mostr a.org	mais importantes artistas brasileiros vivos, e queria dedicar esse prêmio a ele "», falou a diretora. Após a cerimônia, público e convidados assistiram a primeira exibição em	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
93	G BR	7segundo s.com.br	novo valor. Ele não quis dar uma data para as novas inscrições, mas falou que os alunos que forem aprovados em este vestibular só ingressarão na Unecal em	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
94	G BR	7segundo s.com.br	que equivale à diferença do piso pago de forma integral. Maria Simone falou que a paralisação começou quando a prefeitura da cidade junto à Câmara Municipal	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
95	G BR	7segundo s.com.br	não sabe quando os professores vão voltar e as crianças estão perdendo aula "», falou . 587778 Intocáveis,	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
96	G BR	7undergr ound.co munidad es.net	se hospedado em quatro hotéis em mais ou menos uma semana.' O Victor falou que ele tinha mania de perseguição. Achava que estava sendo filmado e quebrava tudo	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	
99	G BR	7undergr ound.co munidad es.net	nem se preocupou pela criança que estava para ser terroristicamente assassinada!... ele falou para a repórter!... REALMENTE A CRIANÇA FOI SEQUESTRADA, PORÉM ELES NÃO FIZERAM	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	

Fonte: Elaboração própria

12	G BR	conscies p.com.br	Virou-se para ele que dormia ao lado, deu-lhe um beijo e sussurrou :? Tudo ficará bem, meu querido. Eu te amo muito, Bryan	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
13	G BR	cpb.com. br	parecia que estávamos cercados de pássaros azuis. -- Um momento da graça - - sussurrou Noelene. Que maneira maravilhosa de começar o dia! 5 de abril Quinta O	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
14	G BR	cpb.com. br	duas ou até três vezes por ano, mas nunca de maneira contínua. Jesus sussurrou : "« Estas flores são de Mim para você. Servem como lembrete de vida	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
20	G BR	deusquer falar.com .br	ouvira tudo voou para longe assustada. -- Bambu estremeceu perante a terrível perspectiva e sussurrou : -- Senhor, pode cortar... -- Bambu, Bambu, eu terei que	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
23	G BR	esoterikh a.com	. "« Eu não entendi ", ele disse. Ela apenas o abraçou e sussurrou : "« Você nunca entenderá "». Mais tarde o menino perguntou ao pai	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
24	G BR	espada.et i.br	é seu modo de contornar a firme verdade da Bíblia! Exatamente como Satanás sussurrou nos ouvidos de Eva, "« É=assim=que=Deus=disse? "», do mesmo modo sussurra	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
25	G BR	fanficobs ession.co m.br	suas mãos que se mexiam incontrolavelmente. -- Vai dar tudo certo. -- Ele sussurrou beijando seu ombro descoberto e ela mordeu o lábio balançando a cabeça afirmativamente. Claro	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
26	G BR	fanficobs ession.co m.br	precisaria. -- Me desculpa, eu não queria ter feito aquilo. -- Ele sussurrou beijando sua testa e abraçando mais forte. -- Não na sua frente.	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
27	G BR	fanficobs ession.co m.br	ela, como se fosse possível. -- Me deve vinte, cara. -- sussurrou vitorioso e fechou a cara. -- Falei que ele não ia resistir. --	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + adjetivo
28	G BR	fanficobs ession.co m.br	, pode tirar. -- Falou mais calmo respirando fundo. -- Desculpa. -- sussurrou encarando as	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio

40	G BR	fanficobs ession.co m.br	de ela. -- Acho que a gente pode ficar por aqui mesmo. -- Sussurrou passando o nariz calmamente pelo pescoço de ela, lhe arrancando um suspiro. --	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
41	G BR	fanficobs ession.co m.br	-- Sério, você está extremamente linda e tentadora dentro desse vestido. - - Sussurrou em seu ouvido, sentindo ela se arrepiar. -- E a sua proposta está	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + adj adv
42	G BR	fanficobs ession.co m.br	. -- Eu não trocava você nem por um ménage com aquelas duas. -- Sussurrou puxando o lóbulo da menina com seus dentes. ia responder, mas apenas	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
43	G BR	fanficobs ession.co m.br	sorrindo sem precisar desviar o olhar para sua boca. -- Te amo. -- Sussurrou sem esperar que ela respondesse, colando os lábios no de ela e passando	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	
45	G BR	fanficobs ession.co m.br	e ele gargalhou a abraçando com mais força. -- Fique a vontade. -- Sussurrou já com os lábios praticamente grudados no de ela. Suas bocas se abriram	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	
46	G BR	fanficobs ession.co m.br	é muito fácil para a gente controlar esse tipo de coisa, né? -- sussurrou passeando o nariz pelo pescoço de ela enquanto a empurrava discretamente até um corredor mais	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
47	G BR	fanficobs ession.co m.br	tá a chave desse quarto de hóspedes aqui do primeiro andar? -- Sussurrou tentando manter a voz firme. -- Opa, opa, o que você quer	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
48	G BR	fanficobs ession.co m.br	cintura de elesentindo-o segurar firme em suas coxas. -- Cama. -- Sussurrou entre os beijos que distribuía no pescoço de ele e em menos de dez	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + adj adv
49	G BR	fanficobs ession.co m.br	nua e inteiramente pronta pra ele lhe parecia surreal. -- Te amo. -- sussurrou lhe dando um selinho e ele sorriu. -- Também te amo. -- Sussurrou	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
50	G BR	fanficobs ession.co m.br	sussurrou lhe dando um selinho e ele sorriu. -- Também te amo. -- Sussurrou de volta vendo-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	+	-	verbo + loc adv

			a morder o lábio e tirar a boxer de ele jogando-a															
51	G BR	fanficob ession.co m.br	de seu cabelo atrás da orelha. Ele beijou seus lábios com carinho e sussurrou o mais claro que pôde: -- Vá em frente, eu sou seu,	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
52	G BR	fanficob ession.co m.br	pernas por cima das de ela. -- Eu te amo tanto. -- Sussurrou com a voz abafada. -- Não esquece de isso. -- Aconteceu alguma coisa	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	verbo + loc prepositiva
53	G BR	fanficob ession.co m.br	a ponta de seu nariz. -- Dorme bem e sonha com mim. -- Sussurrou a apertando mais contra si. suspirou pesadamente e fechou os olhos sentindo as preocupações	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
54	G BR	fanficob ession.co m.br	garoto sorrir passando a mão por seu rosto. -- Preciso tomar banho. -- Sussurrou se desculpando. Ela olhou o relógio e viu que já eram quase dez horas	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
55	G BR	fanficob ession.co m.br	curioso. -- Estou acostumada a desabotoar essas camisas, não abotoar- las. - Sussurrou timidamente, ouvindo o menino gargalhar. -- Sinta-se a vontade para fazer isso	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + adv + verbo no gerúndio
56	G BR	fanficob ession.co m.br	quando ele lhe deu alguns beijos suaves no pescoço. -- Tchau! -- Sussurrou lhe dando um último selinho e saiu de casa deixando a menina com um sorriso	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
57	G BR	fanficob ession.co m.br	-- Mordeu o lábio. -- É como um buraco na alma. -- Sussurrou encolhendo as pernas e abraçando os joelhos. Freddie suspirou sem saber o que dizer	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
58	G BR	fanficob ession.co m.br	do que a gente imagina. -- Concordou. -- Obrigada, Freddie. -- Sussurrou , sentindo a mão de ele fazer carinho em seu ombros. -- Sempre que	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
59	G BR	fanficob ession.co m.br	café e um sorriso meigo no rosto. -- Hei. -- A menina sussurrou colocando o café e o amendoim na mesa. -- Trouxe pra você.	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
60	G BR	fanficob ession.co m.br	-- Como ela está? -- Perguntou pacífico. -- A mesma coisa. -- sussurrou em resposta. O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + loc prepositiva

			homem fez um aceno com a cabeça, concordando. --															
61	G BR	fanficob ession.co m.br	, enxugando a lágrima. -- Não chore, vai ficar tudo bem. -- Sussurrou , acariciando a bochecha do menino e deixando que sua testa encostasse em a	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
62	G BR	fanficob ession.co m.br	de aprofundar-lo e soltou o ar calmamente. -- Também te amo. -- Sussurrou em resposta. forçou os músculos do rosto tentando formar um sorriso, mas	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + loc prepositiva
63	G BR	fanficob ession.co m.br	? -- Perguntou preocupado. --, durma um pouco, meu filho. -- Sussurrou cansada. -- Não estou com sono. -- Mentiu. Seu corpo gritava por	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + adjetivo
64	G BR	fanficob ession.co m.br	te contei que Emily namorou um primo nosso, contei? -- Não. -- sussurrou em resposta. -- O nome de ele é Joe, ele é um primo	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + loc prepositiva
65	G BR	fanficob ession.co m.br	funcionavam com eles. -- Amores adolescentes são passageiros, meu amor. -- Cory sussurrou interrompendo o silêncio e chamando sua atenção. -- Eles são lindos e nos fazem	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
66	G BR	fanficob ession.co m.br	carinho. -- Eu quero que você me prometa uma coisa. -- A mulher sussurrou . concordou com um aceno de cabeça e esperou que ela falasse. -- Eu	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
67	G BR	fanficob ession.co m.br	, sem se importar muito. -- Shh, eu te o aqui. - - Sussurrou , levantando o rosto de e passando os polegares para enxugar as lágrimas que caíam	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
68	G BR	fanficob ession.co m.br	Você tá se sentindo bem? Te chamei três vezes. -- Desculpe. -- Sussurrou fechando o cardápio. -- Estava distraída com as descrições dos pratos. --	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
69	G BR	fanficob ession.co m.br	dor de ela o perfurasse. -- Você não precisa resolver isso agora. -- Sussurrou , acariciando os cabelos de ela. -- Eu preciso dar a resposta.,	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio

70	G BR	fanficobs ession.co m.br	feliz que você tenha alguém com quem conversar. -- Eu tenho você. -- Sussurrou com a voz fraca. -- Você sempre vai ter a mim, não se	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + adj adv
71	G BR	fanficobs ession.co m.br	e deixaram que suas testas se encostassem. -- Eu amo essa música. -- sussurrou , sorrindo. -- Eu sei. -- respondeu, a observando fechar os olhos	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
72	G BR	fanficobs ession.co m.br	livrar-se de ele. --, você tem camisinha, não tem? -- sussurrou com a voz abafada e a respiração descompassada. tateou o chão procurando a calça	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + adj adv
73	G BR	fanficobs ession.co m.br	irritado, fazendo a menina o olhar. -- Não tenho camisinha. -- Ele sussurrou , vendo a menina rolar os olhos e bufar. -- Droga,! --	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
74	G BR	fanficobs ession.co m.br	os olhos aproveitando. -- Achei que você fosse fazer um escândalo. -- Ela sussurrou , rindo. levantou o rosto para encarar- la. -- Lembrei de quando eu	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
75	G BR	fanficobs ession.co m.br	seu peito. -- Eu sei que você é minha. -- Possessivo. -- Sussurrou , com o rosto enterrado no pescoço dele.riu, tamborilando os	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + adj adv
76	G BR	fanficobs ession.co m.br	Vou recompensar você devidamente, não se preocupe. -- Mal posso esperar. - - sussurrou no ouvido dele, sentido- o encolher os ombros. -- Tá calor	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + adj adv
77	G BR	fanficobs ession.co m.br	de ela e pegou sua mão, entrelaçando os dedos. -- Chato! -- Sussurrou , alto o suficiente para que ouvisse e sorrisse sozinho. O caminho dentro de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + loc adv
78	G BR	fanficobs ession.co m.br	chegando um pouco mais perto da porta. -- Isso é incrível. -- sussurrou para si mesma. Olhou para o garoto atrás de si e sorriu. --	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + preposição + objeto reflexivo
79	G BR	fanficobs ession.co m.br	. -- E o que eu posso fazer para tornar- las completamente irresistíveis? -- Sussurrou ,	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio

			silêncio que conversa? Eu quase não consigo reconhecer															
90	G BR	fanficob ession.co m.br	que ia pegar minha namorada e voltava rápido. Dá logo a mão. -- Sussurrou . segurou a mão de ele prontamente e sorriu quando chegaram em frente a o	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
91	G BR	fanficob ession.co m.br	zíper de sua calça, explorando seu corpo sem pudor. --. -- Ela sussurrou , mordiscando seu lóbulo. Pela primeira vez percebeu que seus braços estavam estendidos ao	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
92	G BR	fanficob ession.co m.br	percebeu na marca vermelha na cintura de ela. -- Desculpe. -- Sussurrou . Ela não pareceu ligar para o machucado, já que na mesma hora	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
93	G BR	fanficob ession.co m.br	muito tempo que eu não via a Daisy. -- Não tem problema. -- Sussurrou . Deitou a cabeça no ombro de ele, se perguntando que tipo de	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
94	G BR	fanficob ession.co m.br	vagado para muito longe de ali. -- Você é tão linda. -- Jared sussurrou , selando os lábios nos de ela. nem foi capaz de fechar os	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
95	G BR	fanficob ession.co m.br	pedido mudo por um abraço. Merda. -- Senti sua falta. -- Ele sussurrou . -- Também senti sua falta. -- Confessou no mesmo tom. Abraçou	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	
96	G BR	fanficob ession.co m.br	respiração ficar mais pesada. O que ela havia feito? -- Mak. -- Sussurrou , implorando para que a amiga estivesse por perto. -- Mak. -- Chamou	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
97	G BR	fanficob ession.co m.br	Aquele não era o tipo de relacionamento que eles tinham. -- Obrigada. -- Sussurrou antes de abrir a porta e sair para o ar frio do lado de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	verbo + adj adv
98	G BR	fanficob ession.co m.br	o que vim fazer aqui. Não deveria estar fazendo nada de isso. -- Sussurrou , observando o número no mostrador ir mudando rapidamente. -- Eu fico feliz	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio
99	G BR	fanficob ession.co m.br	voltar e ir embora com mim também. --, eu não posso. -- sussurrou , deixando clara a dor em seu tom de voz. -- Preciso receber o	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	verbo + verbo no gerúndio

Fonte: Elaboração própria.